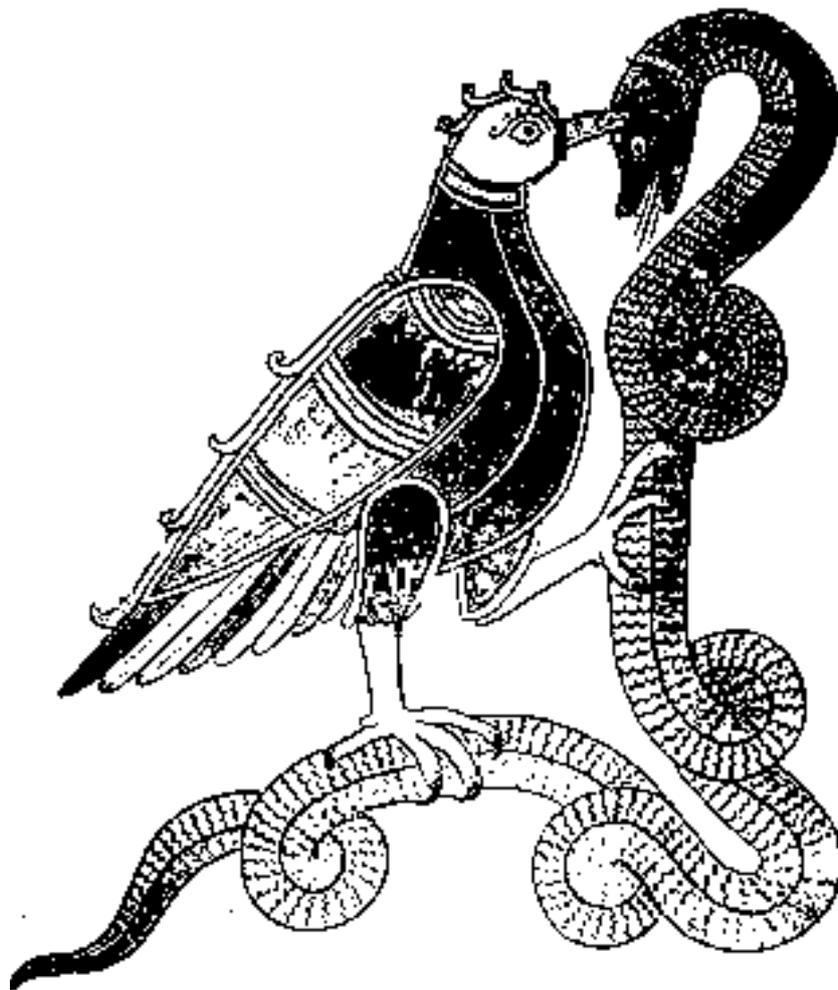


**Universidade Federal do Rio de Janeiro
Instituto de Filosofia e Ciências Sociais
Programa de Estudos Medievais**



Detalhe do Beatus de Saint-Sever, século XI

Caderno de Resumos

**V SEMANA DE
ESTUDOS MEDIEVAIS
17 a 19 de Novembro de 2003**

V Semana de Estudos Medievais

17 a 19 de novembro de 2003

Promoção:

Programa de Estudos Medievais da UFRJ
www.pem.ifcs.ufrj.br

Patrocínio:

Fundação José Bonifácio
Banco do Brasil

Apoio:

ABREM - Associação Brasileira de Estudos Medievais
ITF - Instituto Teológico Franciscano de Petrópolis
PROEG - Programa de Estudos Galegos da UERJ
PPGHC- Programa de Pós-graduação em História Comparada
NUEG - Núcleo de Estudos Galegos da UFF
PRO-5 - Pro-reitoria de Extensão - UFRJ

Equipe Organizadora:

Coordenação Geral:

Andréia C. L. Frazão da Silva (Coordenadora do Pem - UFRJ)
Leila Rodrigues da Silva (Coordenadora do Pem - UFRJ)

Comissão Organizadora:

Carolina Coelho Fortes (Pem – UFRJ/ UGF)
Daniele Gallindo Gonçalves e Souza (Mestranda PPGHC - UFRJ)
Elisabeth da Silva dos Passos (Pem - Mestranda PPGHC - UFRJ)
Fabrícia Angélica Teixeira de Carvalho (Pem - Mestranda PPGHC - UFRJ)

Apresentação

Criado em 1991, o *Programa de Estudos Medievais* (Pem) da Universidade Federal do Rio de Janeiro tem realizado regularmente atividades de caráter acadêmico. A promoção e organização da ***V Semana de Estudos Medievais*** (V SEM) é mais uma dessas iniciativas.

A V SEM possui, dentre as diversas atividades organizadas pelo Pem, uma característica particular: configura-se como um espaço para a divulgação da produção acadêmica de pesquisadores em nível de Graduação e Pós-Graduação do Estado do Rio de Janeiro. Neste sentido, durante o evento, alunos de diferentes instituições de ensino de nosso estado – UFRJ, UERJ, UFF, STBSB, ITF, PUC, UCAM, FIS, UGF – e com formação em diversas áreas do conhecimento – História, Letras, Filosofia e Teologia – poderão dialogar e aprimorar seus conhecimentos na área dos estudos medievais.

Além das sessões de comunicações, o evento contará com a participação de especialistas que estarão, por meio de conferências, apresentando as conclusões de suas pesquisas já consolidadas. Há que destacar ainda as atividades de caráter cultural, aqui identificadas como a leitura da peça *Abelardo, Heloisa*, de Clara de Góes e o lançamento coletivo de publicações ao final do evento.

Ao encerramos nosso calendário de atividades do ano de 2003, com a ***V Semana de Estudos Medievais***,¹ nós do Pem buscamos, ainda que modestamente, continuar contribuindo para a consolidação dos estudos medievais em nosso estado, bem como para a promoção do intercâmbio multidisciplinar e interinstitucional.

Equipe Organizadora

¹ Confira as atividades do Pem deste e dos anos anteriores em: <http://www.pem.ifcs.ufrj.br/eventos.htm>

V SEMANA DE ESTUDOS MEDIEVAIS

Grade Básica de Programação

Horário	Dia 17/11	Dia 18/11	Dia 19/11
14h - 16h	Sessões de Comunicações	Sessões de Comunicações	Sessões de Comunicações
16h - 16h15	Intervalo	Intervalo	Intervalo
16h15 - 18h15	Sessões de Comunicações	Sessões de Comunicações	Sessões de Comunicações
18h15 - 18h30	Intervalo	Intervalo	Intervalo
18h30 - 20h	Conferência	Conferência	Conferência
20h	Atividade Cultural	-----	Atividade Cultural

Dia 17 de novembro, Quarta-feira

Sessões de Comunicação: 14h às 16h

Mesa 1: *Aproximações ao Franciscanismo Medieval*

Coordenação: Prof. Dr. Fr. Sandro Roberto da Costa (ITF)

- Fr. Nelson de Aguiar Menezes Neto (Teologia - ITF) - *Teoria Tomásica do conhecimento*
- Fr. André Luis Pereira (Teologia - ITF/ História UNESP) - *A Igreja hierárquica e o Franciscanismo medieval: entrecruzamento e diálogo. Um estudo dos Opuscula Sancti Patris Francisci Assisiensis*
- Fr. Alex Sandro Ciarnoscki (Teologia - ITF) - *Visão Franciscana do Ser Humano*
- Fr. José Francisco de Cássia dos Santos (Teologia - ITF) - *O leproso no processo de conversão de Francisco de Assis*

Mesa 2: *A Tradição medieval Revisitada*

Coordenação: Profª Ms. Carolina Coelho Fortes (UGF)

- Ana Tereza de Andrade (História - UERJ) - *Auto da Compadecida: o jogo cênico do bufão*
- Ivanise de Souza Santos (Letras - UERJ) - *O cavaleiro medieval no século XIX*
- Leonila Maria Murinelly Lima (Letras - UERJ) - *A Movência do lugar de Deus e da morte em O Sétimo Selo de Ingmar Bergman*

Mesa 3: *Poder e religião na Idade Média*

Coordenação: Prof. Dr. Mário Jorge da Motta Bastos (UFF)

- Daniele Sandes (História - UFF) - *Fé, Poder e Guerra: a jihad do Profeta*
- Bruno de Melo Oliveira (História - UFF) - *A guerra no Poema do Cid*
- Elisa Tavares Duarte (História - UFF) - *A imagem régia na Baixa Idade Média: o espelho em Álvaro Pais*
- 4. Victor de Azevedo Tairar (História - UFF) - *Seguindo para o salão dourado: a simbologia do poder em Beowulf*

Sessões de Comunicação: 16h15 às 18h15

Mesa 4: *Idade Média: temática, abordagens e perspectivas*

Coordenação: Prof. Dr. Marcos da Silva Cruz (FIS)

- Fernando Gralha de Souza (História - UCAM) - *A Idade Média nas relações entre Cinema e História*
- Bruno Álvaro (História - FIS) - *Georges Duby e o Domingo de Bouvines*
- Valéria Gonçalves (História - FIS) - *Comportamentos femininos desviantes nos séculos XII-XIII*
- Ricardo de Oliveira Reis (História - UERJ) - *A gastronomia na Idade Média: uma receita de sociedade*

Mesa 5: Fragmentos de Teologia na Idade Média

Coordenação: Prof. Ms. Valtair Miranda (STBSB)

- Valtair Miranda (Teologia - STBSB) - *Leituras do Apocalipse em Eusébio de Cesaréia*
- Osvaldo Luis Ribeiro (Teologia - STBSB) - *Estatutos da Interpretação Oficial de textos canônicos da Igreja Cristã nos marcos de entrada e de saída da Idade Média*
- Jimmy Sudário Cabral (Teologia - STBSB) - *Leituras Androcêntricas em Tertuliano*
- Iracema Andrade de Alencar (História - UFRJ) - *O fim dos tempos e suas representações medievais*

Mesa 6: O Homem Medieval e a Intolerância: estudos sobre opressão e resistência

Coordenação: Prof.^a Ms. Renata Sancovsky (UGF - USP)

- Renata Rozental Sancovsky (História - UGF - USP) - *Conversões Forçadas e Resistência na obra de Maimônides (1135-1204): um estudo sobre a intolerância religiosa medieval*
- Fabiana Pequeno Almeida da Silva (História - UGF) - *As Origens do anti-semitismo cristão na História Eclesiástica de Eusébio de Cesaréia*
- Eber Bullé das Chagas (História - UGF) - *Judaísmo e Heresia*
- Daniel Klimroth Soares (História - UGF) - *Contos populares medievais: os fabliaux*

Conferência: 18h30 às 20h

"Deus o quer", mas... e Francisco?: os franciscanos e a pregação das Cruzadas

Prof. Dr. Fr. Sandro Roberto da Costa, OFM (Teologia - ITF)

Atividade Cultural: 20h

Leitura da peça *Abelardo, Heloísa* de Clara de Góes

Dia 18 de novembro, Quarta-feira

Sessões de Comunicação: 14h às 16h

Mesa 7: Igreja, heresia e poder na Península Ibérica nos séculos IV-VI

Coordenação: Prof. Ms. Marcelo Pereira Lima (SME - Angra dos Reis/SEE - RJ)

- André Luis V. B. Tavares Reis (História - UFRJ) - *O III Concílio de Toledo e o fortalecimento da figura real*
- João Fernando Silveira Corrêa (História - UFRJ - Pibic) - *A cristianização da Galiza no século VI na perspectiva de Martinho de Braga*
- Jaqueline de Calazans (História Comparada - UFRJ) - *Um olhar sobre o Priscilianismo: aspectos da trajetória do movimento do século IV ao VI*

Mesa 8: Mulher, corpo e religiosidade na Idade Média

Coordenação: Prof.^a Dr.^a Gracilda Alves (UFRJ)

- Denise da Silva Menezes do Nascimento (História - UFRJ) - *As Beguinas e o Amor às Virtudes*
- Beatris dos Santos Gonçalves (História - UFRJ) - *O caso dos benzedeiros: um estudo das atuações mágicas sobre os corpos enfermos no medievo português (século XV)*
- Elisabeth da Silva dos Passos (História - UFRJ) e Karina Dias Murtha (História - SES-RJ) - *Os gestos nos textos normativos da Ordem dos Frades Menores: a Regra para os Eremitérios, a Regra Não-Bulada e a Regra Bulada*
- Carolina Coelho Fortes (História - UFRJ/UGF) - *Elizabeth da Hungria: mais um exemplo de masculinização da santidade feminina em Tiago de Vorágine*

Mesa 9: Aspectos da Península Ibérica Medieval no Medievo

Coordenação: Profª Drª Maria do Carmo Parente Santos (UERJ)

- Leandro Augusto Martins Júnior (História - UERJ) - *Visigodos na Península Ibérica*
 - Rita de Cássia Damil Diniz – *A concepção da caridade em duas obras de Isidoro de Sevilha*
 - Maria Augusta André (História - UFRJ) - *A concepção isidoriana de arianismo presente na obra História dos Godos*
 - Carlos Gustavo Costa Moreira (História - UERJ) - *Fé e Razão na obra Maimônides*
-

Sessões de Comunicação: 16h15 às 18h15

Mesa 10: Sociedade e Poder no Ocidente Cristão Medieval

Coordenação: Prof. Dr. Mário Jorge da Motta Bastos (UFF)

- Bruno Borguignon Mota (História – UFF / Pibic) - *Religião e hierarquias sociais na Alta Idade Média: Península Ibérica, séculos IV a VIII*
- Ana Cristina Campos Rodrigues (História - UFF) - *Os votos do Faisão: ideias de cavalaria na cortes borgonhesa do século XV*
- Viviane Negreiros (História - UFF) - *Tempo, Espaço e Ritual: Les Très Riches Heures du Duc de Berry*
- Andréa Alvares da Cunha (História - UFF) - *Os mouros nas Ordenações Alfonsinas*

Mesa 11: Expressões da Filosofia Medieval

Coordenação: Cláudia Beltrão da Rosa (UNIRIO)

- Leonardo Ferreira Almada (Filosofia - UFRJ/ CAPES) - *O problema da conciliação entre o livre-arbítrio e a presciência divina em Agostinho*
- Marcos Antonio da Silva Filho (Filosofia - UFRJ) - *Vontade em Santo Agostinho e Schopenhauer: Liberdade X Fatalidade*
- Guilherme Wyllie (UCP - PUC - RJ) - *A teoria ockhmista da conotação*
- Fábio Cândido (Filosofia - UFRJ) - *A morte triunfal de Deus*

Mesa 12: A Idade Média Hoje: trabalhando com fontes

Coordenação: Prof. Dr. Fábio Lessa (UFRJ)

- Priscila Gonzalez Falci (História – UFRJ - Pibic) - *Banco de Dados sobre textos hagiográficos produzidos por e/ou sobre membros das Ordens Mendicantes nas Penínsulas Ibérica e Itálica*
- Thiago de Azevedo Porto (História – UFRJ - Pibic) - *A Tipologia da Santidade na Península Ibérica entre os séculos XI e XIII*
- César C. Mendonça Júnior (História - UFRJ) e Rodrigo dos S. Rainha (História – UFRJ - Pibic) - *A concepção e produção da tradução crítica do fragmento do Epistolário de São Báulio*
- Marilak Ambrosia N. dos S. Fonseca (História - UERJ) - *As repercussões da Guerra dos Cem Anos na Península Ibérica*

Mesa 13: Considerações sobre a Literatura Germânica Medieval

Coordenação: Prof. Dr. Álvaro Bragança (UFRJ)

- Daniele Silva de Oliveira (Letras - UFRJ) - *O Drama Götz von Berlichingen como forma de interpretação e expressão do medievo: algumas considerações*
 - Elizabeth Maria da Penha Gama (Letras- UFRJ) - *Uma evolução histórico-cultural do conceito de virtus/tugent da Antigüidade até os cavaleiros medievais: uma visão da Literatura*
 - Ava Batista Ferreira (Letras - UFRJ) - *Cânone e dissidência na Canção dos Nibelungos - um estudo da personagem Hagen de Tronje*
 - Rejane Barboza da Silva (Letras - UFRJ) - *Meister Eckhart e o Livro da Divina Consolação: considerações histórico-literárias sobre o misticismo alemão da Baixa Idade Média*
-

Conferência: 18h30 às 20h

Cristianismo, paganismo, relações de poder e de produção na Alta Idade Média Ibérica (séculos V - VIII)

Prof. Dr. Mário Jorge da Motta Bastos (História - UFF)

Dia 19 de novembro, Quarta-feira

Sessões de Comunicação: 14h às 16h

Mesa 14: *Igreja, marginalidade e exclusão na Idade Média*

Coordenação: Prof^a Ms. Marta Silveira Bedjer (UGF)

- Miguel de Almeida Padilha Filho (História - UGF) - *A Igreja nos séculos XII e XIII e sua força na consolidação de um senso comum; os hereges, o obstáculo*
- Eduardo Vito Barbosa (História - UGF) - *A dupla face do discurso cristão: hipocrisia e perseguição às prostitutas no século XIII*
- Eber Cimas Ribeiro Bulle das Chagas (História - UGF) - *Os Judeus e a Igreja*

Mesa 15: *Atualizações de Idade Média*

Coordenação: Prof^a Dr^a Maria do Amparo Maleval (UERJ)

- Danúbia Tupinambá Pimentel (Letras - UERJ) - *A peregrinatio no Auto da alma e em Morte e vida severina*
- Caroline Moreira Reis (Letras - UERJ) - *Da necessidade do estudo da literatura medieval galego-portuguesa*
- Maria Carolina Viana Vieira (História - UERJ) - *O herói medieval revisitado na narrativa galega contemporânea*
- Ana Leticia Pereira Marques Ferreira (História - UERJ) - *A presença do medieval em A vida de Lazarillo de Tormes e das suas fortunas e adversidades*

Mesa 16: *Reflexões sobre o mal e o pecado na Idade Média*

Coordenação: Prof^a Dr^a Ana Paula Pereira (Sreder Bastos / UERJ)

- Iamara da Silva Viana (História - UFRJ) - *Considerações acerca dos três pecados da carne na obra Os Sinônimos de Isidoro de Sevilha*
- Juliana Ribeiro Bonfim (História - UFRJ) - *Os pecados medievais*
- Vanessa Monique Menduiña Rodrigues (História - UFRJ) - *Vida de San Millan de la Cogolla e IV Concílio de Latrão: a Igreja e o combate ao diabo na Península Ibérica do século XIII*
- Anderson dos Santos Moura (História - UFRJ) - *Bispo, príncipe e obstinado: as 'culpas' de frei Elias na Crônica de Salimbene de Parma*

Mesa 17: *Expressões do Cristianismo nos Séculos XII-XIII*

Coordenação: Prof^a Dr^a Maria Beatriz de Mello e Souza (UFRJ)

- Claudia Mendes dos Santos Gonçalves (História - UFRJ) - *Arquitetura gótica em terras germânicas*
- Júlio Cesar Salles Boaventura (História - UFRJ) - *Francisco de Assis entre os ideais evangélicos e a ortodoxia*
- Natalia Barbosa de Andrade (História - UFRJ) - *A importância da liturgia na vida do monge cluniacense*
- Tatiana Rocha Custódio (História - UFRJ) - *A Igreja e a Cavalaria*

Sessões de Comunicação: 16h15 às 18h15

Mesa 18: *Objetos e Abordagens em História Medieval*

Coordenação: Prof. Dr. Francisco José Silva Gomes (UFRJ)

- André da Motta Paiva (História - UFRJ) - *Hagiografia Céltica*
- Vanessa Pereira do Nascimento (História - UFRJ) - *O imaginário medieval da morte através da literatura vicentina*
- Juliana Spohr (História - UFRJ) - *O Manual do Inquisidor: uma análise da heresia dos Pseudo-Apóstolos*
- Thiago de Niemeyer Matheus Loureiro (História - UFRJ) - *Missiões e Política Externa no Império Bizantino, séculos IX e X*

Mesa 19: Iconografia dos santos medievais

Coordenação: Prof^a Dr^a Maria Beatriz de Mello e Souza (UFRJ)

- Edna Marcia Borges de Jesus (História - UFRJ) - *Imagens agostinianas no século XVII*
- Karen do Nascimento Moreno (História - UFRJ) - *A obra hagiográfica de Diogo do Rosário, O.P.*
- Nilton Lavatori Corrêa (História - UFRJ) - *São Boaventura e a iconografia franciscana*

Mesa 20: Reflexões sobre a produção intelectual na Idade Média

Coordenação: Prof^a Dr^a Miriam Lourdes Impellizieri Silva (UERJ)

- Ana Paula Sampaio Caldeira (História - UFRJ) - *Para além de uma leitura literal da Bíblia*
- Jefferson Eduardo dos Santos Machado (História - UFRJ) - *A importância da cultura adquirida em Portugal na construção da obra intelectual antoniana*
- Sabina dos Santos Costa (História - UFF) - *O caráter pedagógico dos "espelhos de príncipes": o exemplo do Speculum Regum de D. Álvaro Pais (Portugal - século XIV)*
- Daniele Gallindo Gonçalves e Souza (História Comparada - UFRJ) - *Wolfram von Eschenbach e sua obra Parzival: questionamentos acerca da apropriação do texto literário pela historiografia*

Mesa 21: Os espaços do sagrado na Idade Média

Coordenação: Prof^a Dr^a Regina Bustamante (UFRJ)

- Marcia Cardoso de Cardoso (História - UFRJ/ Filosofia - UERJ) e Plácido Rios Moreira Júnior (História - UFRJ) - *Eteria: a viagem e o espaço medieval em perspectiva religiosa*
- Edilaine Vieira Costa (História - UFRJ) - *Considerações sobre a peregrinação de Egéria como forma de busca da salvação*
- Leandro Duarte Rust (História Comparada - UFRJ) - *Entre a norma e a ressurreição: considerações sobre a aplicação do conceito bourdieuriano de campo ao universo religioso do Ocidente Medieval entre 1198 e 1215*
- Fabícia Angélica Teixeira de Carvalho (História Comparada - UFRJ) - *As Imagens do corpo*

Conferência: 18h30 às 20h

Um pequeno regimento contra a peste

Prof^a Dr^a Maria Carlota Rosa (Linguística e Filologia - UFRJ)

Lançamento de livros: 20h

Cristianismo, paganismo, relações de poder e de produção na Alta Idade Média Ibérica (séculos V/VIII)

BASTOS, Mário Jorge da Motta (História - UFF)

O trabalho analisa as relações entre a difusão da religião cristã e a afirmação da hegemonia aristocrática no processo de constituição do regime senhorial na Península Ibérica, entre os séculos IV e VIII. Considera-se essencial à caracterização deste processo a articulação entre cultura, religião e relações sociais de produção em desenvolvimento no período, eixo a partir do qual se abordam as complexas questões relacionadas à conversão e à preservação de crenças e práticas alheias ao cristianismo, concebidas no quadro das relações sociais de dominação e resistência. Com base na análise de fontes primárias de natureza diversa, como a legislação régia, a coleção das atas conciliares, a literatura hagiográfica, os sermões, a liturgia, a poesia cristã e alguns tratados dogmáticos, destaca-se a íntima correlação entre a concepção de mundo, das relações travadas pelos homens entre si e com a natureza, divulgadas pelo cristianismo, e a afirmação da ascendência aristocrática na sociedade e no período em questão.

“Deus o quer”, mas... e Francisco?: os franciscanos e a pregação das Cruzadas

COSTA, Sandro Roberto da, OFM (Teologia - ITF)

No ano de 1219 Francisco de Assis chegava com os Cruzados ao Egito, e logo passava ao território dos “infiéis”, tentando converter o sultão Melek-el-Kamel. Diferentemente dos Cruzados, que viam nos muçulmanos inimigos mortais a serem eliminados, Francisco, pondo em jogo a própria vida, portava apenas a arma do diálogo. Passados oito anos de sua morte, vemos os seguidores de Francisco ao lado daqueles que convocarão a cristandade a pegar em armas para combater os inimigos da fé católica. Como se deu tal processo? O quê existe (se é que existe), de estranho nesse processo? Teriam sido os herdeiros de Francisco “cooptados” pelo poder eclesial? O fato de serem convocados a pregar as Cruzadas, fez dos franciscanos (ao lado dos dominicanos), a ordem mais alinhada com o poder papal de seu tempo, adotando definitivamente os meios e instrumentos da Igreja, na defesa dos interesses desta mesma Igreja. O estudo do processo através do qual os franciscanos assumem, por expresso mandato do papa, esta missão, nos fornece elementos que ajudam a entender a evolução da ordem franciscana, nas suas ambigüidades, nas suas opções, nos seus conflitos.

Um pequeno regimento contra a peste

ROSA, Maria Carlota (Faculdade de Letras - UFRJ)

O *Regimento proueytoso contra ha pestença*, texto atribuído a Johannes Jacobi, existe numa versão portuguesa que se supõe ser de 1496, impressa pelo famoso tipógrafo alemão, estabelecido em Portugal, Valentim Fernandes. Juntamente com o *Modus curandi cum balsamo*, brevíssimo tratado para o uso de bálsamo em diferentes tipos de ferimentos, ambas as obras constituíram a biblioteca médica conhecida impressa em Portugal até cerca de 1530.

O estudo dessas obras médicas em diferentes perspectivas vem sendo realizado por um grupo multidisciplinar, que reúne Professores de Unidades diferentes da UFRJ: da Faculdade de Letras² e do NESC³.

A perspectiva aqui focalizada será apenas lingüística: a dos problemas que surgem numa edição diplomática, primeiro passo para o restante do trabalho, e da elaboração de um glossário.

² Profs. Afrânio Barbosa; Edwaldo Cafezeiro, Henrique Cairus e Maria Carlota Rosa.

³ Profs. Diana Maul de Carvalho e Jorge Prata de Souza.

O problema da conciliação entre o livre-arbítrio e a presciência divina em Santo Agostinho

ALMADA, Leonardo Ferreira (Filosofia - UFRJ/CAPES)

Cícero, em sua obra *Sobre a Adivinhação*, a fim de salvaguardar a liberdade humana contra a escola estoíca e outras fatalistas, nega todo tipo de ciência do futuro, considerando-as contraditórias com o arbítrio humano e com isso, acaba por negar ao mesmo tempo, a presciência de Deus. Santo Agostinho, em "A Cidade de Deus" (livro V, capítulos IX e X), confronta essa tese, admitindo e defendendo a conciliação entre a presciência divina e o livre-arbítrio.

Cícero parte do princípio que, se há qualquer conhecimento do futuro, é conhecida a ordem das coisas e, conseqüentemente, a ordem das causas. Isso implicaria em reconhecer que, se há visão do futuro, a ordem das causas já é certa e por conseguinte a ordem das coisas, não havendo qualquer espaço para o arbítrio da vontade humana.

O argumento de Santo Agostinho consiste em mostrar que a vontade humana já está inserida na ordem das causas e ocupa lugar destacado nesta. Deus, que tudo sabe de antemão, previu a vontade humana, que haveria de pecar ou não livremente. É exatamente nessa perspectiva que se dá a refutação do filósofo que, além de fazer a defesa da autonomia humana, reconhece a presciência no pensamento de Deus.

Georges Duby e o Domingo de Bouvines

ÁLVARO, Bruno (História - FIS)

O conjunto da obra do historiador francês Georges Duby nos traz à tona o "universo medieval" através de uma visão mais abrangente. Seu poder de escrever de uma forma agradável e simples, torna-o, com certeza, um dos maiores medievalistas da historiografia contemporânea. Como afirma Dosse: "Herdeiro de Marc Bloch no que se refere à preocupação constante de delimitar bem as categorias sociais que estuda, Georges Duby também é herdeiro de Lucien Febvre, no que tange à atenção dada aos fenômenos das mentalidades, bem como de Fernand Braudel, que ele conhece em 1956 e cuja ambição de globalidade adotará, rejeitando a fragmentação do campo de estudo do historiador". É nessa "delimitação das categorias sociais", nos "fenômenos mentais" e na "ambição de globalidade no campo de estudo do historiador" que vamos nos ater neste trabalho.

O fim dos tempos e suas representações medievais

ALENCAR, Iracema Andrade de (História Comparada - UFRJ)

A presente comunicação objetiva apresentar os apontamentos e hipóteses parciais de nossa dissertação de mestrado, que se encontra em fase de produção. Pretendemos fazer um estudo qualitativo sobre a aplicação das crenças escatológicas cristãs, que circulavam na Península Ibérica do século XIII, por parte de Gonzalo de Berceo, e a construção de sua representação presente na obra doutrinária *Signos del Juicio Final*. Estudaremos este tema considerando a obra de Gonzalo de Berceo um importante documento, que nos fará reconstruir a dinâmica desta crença dentro de um segmento da Igreja, o clero secular, do qual Gonzalo de Berceo fazia parte.

Auto da Compadecida: o jogo cênico do bufão

ANDRADE, Ana Tereza de (Letras - UERJ)

Este trabalho tem como proposta um estudo comparativo entre o teatro medieval e a comédia *Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna. Tendo como ponto de partida a figura do bufão, desvendamos as técnicas e estruturas cênicas que refletem no teatro contemporâneo. Dessa forma, podemos encontrar várias características medievais na peça em questão, e como uma personagem como o bufão se adapta ao contexto brasileiro do século XX. Para a realização desse trabalho,

utilizamos a peça brasileira e alguns mistério medievais, como Todo mundo, além de bases teóricas como Arnold Hauser, Sábato Magaldi e Décio de Almeida Prado.

A importância da Liturgia na Vida do Monge Cluniacense

ANDRADE, Natalia Barbosa de (História - UFRJ)

Em Cluny, a liturgia, tornou-se a principal forma de ascese monástica e principal atividade do monge. Esta prioridade do culto litúrgico, esta predominância absoluta da vida do coro sobre o retiro e o isolamento da cela são novos na tradição beneditina e constituíram a originalidade cluniacense.

Estas novas exigências do culto litúrgico modificaram o gênero de vida e o caráter do monge cluniacense em relação aos beneditinos dos séculos anteriores. Os costumes de Cluny adaptaram a Regra de São Bento a novas necessidades. O trabalho manual e a atividade intelectual do monge foram diminuídos em detrimento do aumento da vida litúrgica.

Esta liturgia só pode ser compreendida se considerarmos a prece como uma arma utilizada pelo monge para combater as tentações e a lassidão espiritual que ameaça aqueles que aspiram à perfeição. Dessa forma, o mosteiro era a escola do serviço divino, onde se adquiriam pela prece, graças sobrenaturais que jorravam sobre toda a sociedade.

Através da liturgia, da prática da ascese e da mortificação que o monge procurava levar a vida longe das tentações do mundo. Era no mosteiro que se praticava uma observância regular, antecipando a vida no paraíso.

A concepção isidoriana de arianismo presente na obra História dos godos

ANDRÉ, Maria Augusta (História -UFRJ)

A partir de 589, o estabelecimento de alianças entre os membros do clero ortodoxo e a monarquia visigoda resultou no fortalecimento e na posterior consolidação dos preceitos religiosos defendidos pelos primeiros. Neste contexto, dentre as muitas questões que receberam a atenção das autoridades eclesiásticas, encontrava-se a preocupação em exterminar as heresias, particularmente a ariana. A preocupação central deste trabalho é apreender qual era a concepção de arianismo formulada a partir de então pelos integrantes da ortodoxia da Igreja, especificamente aquela elaborada por Isidoro, nas obras História dos godos e Etimologias do bispo da cidade de Sevilha nos anos de 600-36.

A dupla face do discurso cristão: hipocrisia e perseguições as prostitutas no século XIII

BARBOSA, Eduardo Vito (História - UGF)

O presente trabalho tem como objetivo analisar a dualidade entre teoria e prática dos discursos eclesiásticos produzidos a cerca das condições sociais envolvendo as prostitutas no século XIII. As prostitutas talvez tenham sido a mais hipócrita das relações entre a igreja e suas perseguidas e estereotipadas minorias. Serviram ao clérigo na cama, no bolso e no discurso consistente do pecado, mesmo tendo sido uma delas a primeira a ver o responsável pelo clamor cristão ressuscitar. Segregação, marcas de infâmia, perseguições violentas o conceito de compreensão e perdão, pilar de quem sentia o cristianismo, se transforma na incoerência das posições radicais de quem fazia o cristianismo consolidar-se. Nosso trabalho pretende mostrar o quanto de fantasia e de realidade esse discurso suscitou no decorrer do século XIII.

Francisco de Assis entre os ideais evangélicos e a ortodoxia

BOAVENTURA, Júlio Cesar Salles (História- UFRJ)

No presente ensaio pretendemos abordar as relações que se estabeleceram entre a fraternidade franciscana primitiva e a Igreja Romana no início do século XIII. Francisco e seus companheiros elaboraram normas para a fraternidade que se constituíram em alternativas à vida

clerical. Tais normas, referenciadas na experiência humana de Cristo, entraram em conflito com o caráter institucional da Igreja.

O estudo da Regra Bulada e da não Bulada nos permite reconstruir as etapas de realização do projeto da fraternidade franciscana a partir das dificuldades que esta enfrentou para viver sob os rigores do cristianismo primitivo no seio do catolicismo. Nesse aspecto, analisaremos como a experiência religiosa de Francisco de Assis manteve-se fiel aos preceitos evangélicos sem abandonar o século e ao mesmo tempo abdicando dos instrumentos do poder político e hierarquizado da Igreja.

Além do estudo das regras utilizaremos o testamento de Francisco para melhor compreensão da fidelidade do santo à ortodoxia católica. Entre as fontes secundárias destacamos as contribuições de David Flood, Giovanni Grado Merlo, Giovanni Miccoli, Jacques Le Goff e Raoul Maselli na consecução deste trabalho.

Os Pecados Medievais

BOMFIM, Juliana Ribeiro (História - UFRJ)

O estudo da sociedade medieval não pode ser dissociado do estudo da religião e da religiosidade, principalmente quando nosso objeto de pesquisa é o pecado, pois toda a vida do homem no medievo encontrava-se permeada desta idéia. Além disso, podemos afirmar que o pecado marcou o tempo histórico, individual e também dominou a rede de relações do homem na Idade Média

Nesta época houve a introdução de uma nova perspectiva sobre a concepção de pecado na cristandade, e por isso, neste estudo pretendemos discutir a trajetória do conceito de pecado e, principalmente, como se apresenta na Idade Média através das determinações da Igreja.

Cabe ressaltar que nossa pesquisa, fez parte de um estudo maior que objetivou a monografia de final de curso, orientada pela Prof^a Dr^a Andréia Frazão.

Leituras Androcêntricas em Tertuliano

CABRAL, Jimmy Sudário (Teologia - STBSB)

Os escritos de Tertuliano são fruto de uma aproximação androcêntrica do universo feminino. É consequência de uma releitura de tradições patriarcais judaico-helenistas presentes nas tradições rabínicas de Filon e, nos apócrifos do 1º Testamento, como a obra "Testamento dos doze Patriarcas". Essas tradições mantiveram uma relação de ódio e medo com as representações do gênero feminino, que era concebido como sinônimo de sexualidade e agente de todo o pecado e mal no mundo. A cosmovisão androcêntrica presente nestas tradições foi responsável pela concepção misógina presente em todo o cristianismo ocidental. A obra Tertuliana, reproduz com violência toda a rejeição do gênero feminino e identifica a mulher com tudo o que é artificial a qual vai contra todos os propósitos de Deus. Essas tradições se alastraram como fogo por toda a igreja medieval, associando as expressões femininas a elementos demoníacos, levando essas mulheres a se submeterem a um discurso patriarcal repressor.

Um olhar sobre o Priscilianismo: Aspectos da trajetória do movimento do século IV ao século VI

CALAZANS, Jaqueline de (História Comparada - UFRJ)

A definição que Santo Isidoro estabelece em sua obra Etimologias, escrita no século VII, para **Heresia - elesia** - é eleição. A História da Igreja na Idade Média é permeada por movimentos que foram considerados heréticos pela ortodoxia cristã, na medida em que foram acusados de elegerem crenças e práticas desviantes da norma. Dentre estes movimentos encontramos o Priscilianismo.

Há que destacar que, apesar das diversas contribuições de historiadores ao longo do século XX ao estudo do Priscilianismo, pouco se aprofundou nas pesquisas sobre este momento importante da história da Igreja na Idade Média. Minha comunicação, portanto, tem o objetivo de chamar atenção para este fato na medida em que pretendo apresentar os aspectos mais importantes da trajetória da referida heresia, no período compreendido entre o seu surgimento, no século IV, e o VI, corte temporal privilegiado em minha pesquisa de mestrado.

Para além de uma leitura literal da Bíblia

CALDEIRA, Ana Paula Sampaio (História - UFRJ)

A Bíblia foi para os teólogos da Idade Média uma fonte inesgotável de reflexão e estudo. Além de fornecer elementos para a explicação do mundo, este livro também possibilitava a formulação constante de novas questões.

Neste sentido, o século XIII parece que teve pela frente um grande desafio: o de harmonizar a nova filosofia que entrava no Ocidente naquele momento com aquilo que era ensinado pelo texto sagrado.

Neste trabalho buscaremos entender como um teólogo franciscano da época, Boaventura de Bagnorea, se apropriava do texto Bíblico, levando em consideração sua inserção na Ordem Franciscana e na Universidade de Paris.

Eteria: a viagem e o espaço medieval em perspectiva religiosa

CARDOSO, Márcia Cardoso de (História - UFRJ - Filosofia - UERJ) e
MOREIRA JÚNIOR, Plácido Rios (História - UFRJ)

O homo viator medieval e o espaço percebido por ele caracterizaram-se como eixos iniciais de nossa pesquisa. A partir desta temática geral construímos o objeto de estudo, cujas conclusões iniciais apresentaremos neste trabalho. Analisando o Itinerarium de Eteria (século IV) construímos, com o auxílio da Geografia da Religião e da História das Mentalidades (psicossocial), um estudo acerca da percepção do espaço por intermédio da experiência religiosa.

O espaço para o homo viator cristão do medievo - eremitas, peregrinos e afins - é dotado de uma identidade ambígua, em que sagrado e profano não delimitam nitidamente suas áreas de atuação até o momento da hierofania, ou seja, é por intermédio da manifestação do sagrado que se pode reconhecer a qualidade daquele espaço e, conseqüentemente, o tipo de religiosidade ali exercida. A dimensão espacial da religião no documento analisado possibilitou interpretações sobre o cristianismo nos primeiros anos, após o seu reconhecimento como religião oficial do Império Romano: os fiéis, suas práticas, tradições, e vivências com o espaço considerado sagrado.

Portanto, este trabalho é voltado para o reconhecimento de tradições e vivências que o homem medieval estabelece com o espaço.

As Imagens do Corpo

CARVALHO, Fabricia A. T. de (História Comparada - UFRJ)

Poema castelhano do século XIII, a Vida de Santa Maria Egípcíaca é um texto no qual o paradoxo é o eixo constituinte: o pecado e a santidade; o prazer desmedido e a penitência; o corpo belo e o corpo desfigurado. Mas ainda há mais: é um texto onde a descrição assume características imagéticas, fazendo com que o poema torne-se para quem o lê ou o houve uma seqüência encadeada de imagens animadas. E dentro desta perspectiva as imagens do corpo destacam-se. Neste trabalho estaremos analisando tais imagens a partir das premissas metodológicas de Jean-Claude Schmitt.

Judaísmo e Heresia

CHAGAS, Eber Cimas Ribeiro Bullé das (História - UGF)

Nosso objetivo é analisar o contexto da mudança gradativa da atitude da Igreja Católica Romana a partir do século XIII, em relação aos judeus, e a participação das Ordens Mendicantes no movimento articulado para equiparar o judaísmo à heresia. Até a ascensão ao papado de Inocêncio III, a posição da Igreja em relação aos judeus era baseada na teologia de St. Agostinho, que argumentava que eles deviam ser preservados, pois eram como "parte da providência do nosso verdadeiro Deus." A degradação da posição dos judeus aos olhos do papado é conseqüência de um movimento articulado pelas Ordens Mendicantes, para encontrar ensinamentos heréticos nos escritos judaicos, o Talmude, conseguindo assim construir uma nova imagem dos judeus entre os cristãos.

Visão franciscana do ser humano

CIARNOSCKI, Alex Sandro (Teologia - ITF)

O ser humano foi, é, e continuará sempre sendo uma questão em aberto. A escola franciscana, no esteio de São Francisco de Assis, se propõe a encará-lo na totalidade de seu ser diante de Deus. Dessa forma, apresenta uma visão globalizante do mesmo fazendo uso de duas perspectivas: a criatural (condição de finitude) e a escatológica (vir a ser).

Mas, o que é o ser humano? Uma mescla de espírito e matéria, criado à imagem e semelhança de Deus, lançado no tempo e espaço e vinculado a uma comunidade de pessoas concretas... talvez! Porém, para Francisco, o essencial consiste em entender-se, na relação com Deus, como ser humano. De fato, a partir desta experiência fundante, a compreensão franciscana do ser humano determina-se por uma antropologia do encontro e da relação.

Assim, esta proposta de estudo tem como escopo apresentar algumas dimensões antropológicas no intuito de comprovar que a existência franciscana é um estilo de ser, de viver, de ver, de interpretar, de trabalhar, de amar e de morrer. A antropologia franciscana, antes de qualquer coisa, consiste em uma metodologia capaz de forjar relações humanizantes.

A Cristianização da Galiza no século VI na perspectiva de Martinho de Braga

CORRÊA, João Fernando Silveira (História - UFRJ - Pibic)

Na metade do século VI d.C. a região noroeste da Península Ibérica, também conhecida como Galícia, estava ocupada pelos Suevos, que no local haviam estabelecido um reino desde o século anterior. A região pouco cristianizada foi objeto de atenção do bispo Martinho de Braga que ali procurou ampliar a fé católica. Para isto, redigiu diversas obras, de temas variados, porém com uma finalidade única: fortalecer a presença local do cristianismo.

Este trabalho tem como objetivo estabelecer uma comparação entre duas dessas obras, De Correctione Rusticorum e Capitula Martini, identificando quais são os elementos voltados para a questão da evangelização, a fim de traçar um perfil da ação "martiniana".

São Boaventura e a iconografia franciscana

CORRÊA, Nilton Lavatori (História - UFRJ)

Uma das mais importantes figuras religiosas do Ocidente e cultuado já em sua época, São Francisco de Assis (1182-1226) possui uma iconografia vasta e rica. Com a possível exceção dos santos apóstolos, nenhum outro santo foi tão popular como tema de pinturas, gravuras e esculturas. Começando na Itália, poucos anos após sua morte, sua iconografia espalhou-se pela cristandade no fim da Idade Média, mostrando freqüentemente a história de sua vida conforme esta havia sido descrita por Tomás de Celano (1190-1260) e, principalmente, São Boaventura (c. 1118 - 1274). Na Legenda Maior (1263) de Boaventura, São Francisco parece concretizar um itinerário espiritual de crescente identificação com a vida de Cristo que converge para um ponto culminante: a impressão dos estigmas. São Boaventura foi um dos primeiros a dar uma interpretação mística e escatológica a esse fenômeno sobrenatural, demonstrando uma vontade de apresentar o Pobre de Assis como um "segundo Cristo" (Alter Christus), cuja santidade e conformidade com seu Mestre eram comprovadas por essas chagas de origem divina.

Este trabalho visa percorrer alguns pontos deste itinerário iconográfico medieval de São Francisco, mostrando o quanto ele se adequa ao itinerário literário traçado por São Boaventura

Considerações sobre a peregrinação de Egéria como forma de busca da salvação

COSTA, Edilaine Vieira (História - UFRJ)

O tema escolhido para a pesquisa que ora desenvolvo e se encontra em sua fase inicial é a Peregrinação de Egéria, mulher que viveu na Galícia no século IV e realizou uma viagem em direção a Constantinopla em busca dos lugares santos onde viveram Maria, Jesus de Nazaré e seus discípulos.

A peregrinação a lugares santos neste período era feita por monges como forma de se tornarem mais próximos de Deus e garantirem a sua salvação. Tal dado sugere a hipótese de que Egéria também tenha decidido peregrinar para alcançar a mesma glória. O objetivo deste trabalho consiste em discutir esta questão.

O caráter pedagógico dos “espelhos de príncipes” - o exemplo do Speculum Regum de D. Álvaro Pais (Portugal - século XIV)

COSTA, Sabina dos Santos (História - UFF)

No esquema hierárquico da sociedade medieval, o rei também tinha seu lugar, e, como os demais membros, exercia uma função, passível de caracterização e aprendizado, bem como de regulamentação. Como as questões políticas estavam imbricadas no religioso, a doutrinação moralizante do chefe político passava, necessariamente, por estas premissas. É nesta perspectiva que optamos por estudar o modelo de governante presente no Speculum Regum (Espelho de Reis), escrito por D. Álvaro Pais (1275/80-1349) entre 1341 e 1344. O Speculum Regum se enquadra na literatura medieval de “espelhos de príncipes” e é considerado o primeiro tratado de filosofia política lido (e escrito) em Portugal. Na literatura medieval os “espelhos de príncipes” apresentam-se como obras de caráter pedagógico que tinham por objetivo a normatização da conduta régia a partir da utilização de exemplos de caráter cristão moralizante. Produzidos por clérigos, muitas vezes encomendados pelo próprio monarca, os “espelhos” legitimavam, de forma simbólica, a posição elevada do monarca em relação à sociedade, além de exaltar as virtudes necessárias ao monarca que desejasse desempenhar sua função de maneira virtuosa: o exercício da justiça, a coragem, a temperança, o empreendimento da guerra justa, a temperança e a realização do “bem comum”.

Os Mouros nas Ordenações Afonsinas

CUNHA, Andréa Alvares da (História - UFF)

Pretendemos, neste trabalho, abordar alguns aspectos das relações estabelecidas entre o poder régio e os mouros, em Portugal, no século XV, com base na análise da fonte normativa conhecida como 'Ordenações Afonsinas', dedicando especial atenção às questões relacionadas à tentativa de construção, pelo poder central, de uma identidade moura. Objetivamos, com o nosso trabalho, evidenciar as questões centrais relacionadas à afirmação desta identidade, bem como aos campos e níveis da inserção do mouro - e da sua conseqüente diluição - na sociedade medieval portuguesa, considerando, entre outros aspectos, a “definição” do “ser mouro”, o âmbito da sua dependência e subordinação ao poder régio, a sua real importância político-econômica e os fatores determinantes da sua marginalização como membro de um corpo único, pertencente à cidade. Para tal exemplificação, trabalharemos com base em um estudo de caso, relativo à cidade de Lisboa quatrocentista.

A Igreja e a Cavalaria

CUSTODIO, Tatiana Rocha (História - UFRJ)

A cavalaria era uma instituição militar que tinha na guerra sua principal fonte de renda. Sua concepção de mundo era baseada na violência que desestabilizava a paz interna da sociedade medieval. A Igreja era quem mais sofria com essa violência, mas como era uma instituição de grande influência política e social, resolveu usar seu prestígio para combater a violência dos cavaleiros. A Igreja procurou influir dentro do universo guerreiro valores cristãos por meio vários movimentos contra a violência, como por exemplo a Paz de Deus. Esses movimentos ocorreram no que hoje se conhece como França durante os séculos XI e XII. O resultado dessa iniciativa foi um processo denominado cristianização da cavalaria. Assim, o objetivo do trabalho será apresentar como a cristianização ocorreu durante o século XI na França.

A Concepção de Caridade em duas obras de Isidoro de Sevilha

DINIZ, Rita de Cássia Damil (Pem - História Comparada - UFRJ)

O presente trabalho tem por objetivo a análise da relação entre a leitura de Caridade (Charitas) encontrada nas Sentenças e nos Sinônimos do bispo Isidoro de Sevilha e o processo de centralização da Igreja na Península Ibérica durante o século VII.

Assim, considerando a Caridade a partir de seu pressuposto teológico; em que é entendida como um dos pilares da existência cristã, e base essencial da comunhão com o Divino; buscaremos sua intencionalidade temporal, levando em conta aspectos político-ideológicos que, quase sempre, a descaracterizam como uma eminente interlocução com a figura do miserável.

Devemos, entretanto, esclarecer que o conteúdo deste trabalho é parte integrante de uma pesquisa que está sendo desenvolvida na Pós-graduação em História Comparada, e que por isso, não propomos aqui o esgotamento do tema, nem mesmo conclusões absolutas.

A imagem régia na Baixa Idade Média: o Rei do Espelho em Álvaro Pais

DUARTE, Elisa Tavares (História - UFF)

Os Espelhos de Reis medievais constituem-se em obras elaboradas, essencialmente, por membros do clero, e cujo caráter literário e político confere-lhes a função primordial de divulgar uma pedagogia régia e, ao mesmo tempo, celestial. Esses “manuais” apresentavam um modelo de governo, baseado fundamentalmente no referencial veterotestamentário, o qual visava manter o Rei em sua conduta reta, garantindo a limitação dos seus poderes, evitando que o caráter sagrado da função régia se transformasse em poder divino ou sacerdotal.

O *Speculum regum* (1341 - 1344, Espelho dos Reis) de Frei Álvaro Pais representa exatamente essa proposição de governo real-teocrático, uma vez que defende a primazia do poder espiritual sobre o temporal, ou seja, o poder do rei lhe é delegado pelo Papa. Orientado pelo exercício das virtudes cristãs, a função régia principal consistia na defesa e conservação da paz e da unidade do reino, dever supremo que Deus lhe havia encomendado.

A partir da análise do texto de Álvaro Pais, objetivamos traçar as características principais do poder régio, fixadas na Baixa Idade Média, inscrevendo-as no contexto do processo de desenvolvimento da idéia de *corpus mysticum* nas teorias políticas do Ocidente, tendo como perspectiva os mecanismos e as formas de relacionamento entre a Igreja e os Estados medievais.

Banco de dados sobre textos hagiográficos produzidos por e/ou sobre membros das Ordens Mendicantes nas Penínsulas Ibérica e Itálica

FALCI, Priscila Gonzalez (História - UFRJ - Pibic)

Este trabalho visa levantar, inventariar e selecionar hagiografias produzidas no século XIII por e/ou sobre membros das ordens mendicantes nas Penínsulas Ibérica e Itálica para elaboração de um banco de dados. Durante a comunicação, será apresentado o plano a ser seguido, além de um balanço do estágio de desenvolvimento atual da pesquisa.

A presença do medieval em A vida de Lazarillo de Tormes e das suas fortunas e adversidades

FERREIRA, Ana Leticia Pereira Marques (Letras - UERJ)

A novela de cavalaria ainda fazia sucesso na Espanha do século XVI quando surgiu a primeira novela picaresca — *A vida de Lazarillo de Tormes e das suas fortunas e adversidades* (1554). O imenso sucesso desse livro se deveu, principalmente, às condições socio-econômicas da população espanhola, que se reconhecia na vida pobre, e por isso mesmo aventureira, de Lazarillo.

É certo que a figura do protagonista, assim como seu ambiente, é claramente inversa a do cavaleiro medieval, nobre e herói por natureza. No entanto, nesse panorama antitético, é possível reconhecer uma retomada de situações e comportamentos característicos da novela de cavalaria. Se em Lazarillo de Tormes o anti-herói se opõe ao herói e a honra se opõe à desonra, vemos também

que a astúcia perante a vida é idêntica e que o proveito tirado das situações é o mesmo identificado em narrativas medievais, como A Lenda de Gaia.

Questionar o fato de a novela picaresca ser ou não uma releitura da novela de cavalaria é irrelevante, visto que o contexto histórico em que se insere o Lazarillo de Tormes já o torna maior que uma releitura. Entretanto, é sim de suma importância recuperar a aura de aventura e heroísmo presentes nas novelas medievais e tão bem recuperadas pela literatura picaresca espanhola.

Cânone e dissidência na Canção dos Nibelungos - um estudo da personagem Hagen de Tronje

FERREIRA, Ava Batista (Letras - UFRJ)

Sete séculos de história preservada, sete séculos de lendas germânicas redigidas, em sua versão mais atual (século XII), com todo primitivismo germânico fluindo paralelamente à recente concepção cristã. É dessa forma que muitos estudiosos se referem à Canção dos Nibelungos, uma mescla do legado pagão com traços cristãos.

O personagem mais interessante da obra. Assim definiríamos Hagen de Tronje. Através dele podemos fazer uma leitura do mundo germânico pagão em contraste com o mundo feudal cristianizado. Isso envolve falar de caval(h)eiros, rituais pagãos e cristãos convivendo até mesmo paralelamente. Em uma Semana de Estudos Anglo-Germânicos, cujo título prende-se à análise dos conceitos de cânone e dissidência, os quais se configuram como totalmente opostos, pretendemos analisar uma personagem, que transita simultaneamente entre sagrado e profano, entre o que entendemos como comportamento canônico e postura dissidente.

As repercussões de Guerra dos Cem Anos na Península Ibérica

FONSECA, Marilak Ambrosia N. Dos S. (História - UERJ)

Este trabalho, como o próprio título expressa, tem por objetivo analisar efeitos desta guerra que envolveu Inglaterra e França, sobretudo em Portugal.

Para tanto foram consultados cronistas portugueses contemporâneos às batalhas e historiadores que se dedicaram ao estudo deste tema

Fernão Lopes, Duarte Nunes de Leão, dentre outros cronistas trouxeram em seus relatos informações que nos possibilitaram afirmar que a Inglaterra e a França buscaram estabelecer alianças políticas, comerciais e matrimoniais com países da Península Ibérica, a fim de facilitar seus desempenhos nas batalhas. No entanto, tais alianças acabaram interferindo nas políticas internas destes países; em Castela, Pedro, o Cruel, foi destronado por seu irmão Enrique de Trastámara, que contou para isso com a ajuda da França; D. João I, o Mestre de Avis em razão de ter saído vitorioso da Batalha de Aljubarrota sob Castela, fortaleceu os laços comerciais e políticos com a Inglaterra que se expressam no casamento de D. João I e Felipa de Lencastre.

Elizabeth da Hungria: mais um exemplo de masculinização da santidade feminina em Tiago de Vorágine

FORTES, Carolina Coelho (UFRJ / UGF)

A Legenda Áurea, um dos mais conhecidos legendários de sua época, foi compilada por Tiago de Vorágine, membro da Ordem Dominicana que viveu durante o século XIII. De seus 182 capítulos dedicados ao relato de vidas de santos e santas e das festividades celebradas pela Igreja, gostaríamos de analisar um em particular: a Vida de Elizabeth da Hungria, uma das primeiras santas franciscanas, que viveu no século XIII.

Essa análise da Vida de Elizabeth da Hungria se segue à apresentada no V Encontro Internacional de Estudos Medievais, sobre a Vida de Catarina de Alexandria. Na ocasião demonstramos como esta santa se adequava ao modelo de Maria Madalena. Agora, veremos como Elizabeth se guia pelo modelo de santidade representado por Maria.

Atualizando esta Vida de acordo com a missão primeira dos Dominicanos - a pregação - o compilador investe a protagonista de atributos específicos do que os medievais entendiam como

masculino. Pretendemos destacar estes atributos no texto, assim como refletir sobre sua presença em tal escrito.

Uma evolução histórico-cultural do conceito de virtus/tugent da Antigüidade até os cavaleiros medievais: uma visão da Literatura

GAMA, Elizabeth Maria da Penha (Letras - UFRJ)

Um dos tópicos mais presentes dentro da literatura da Baixa Idade Média germanófono, e mais precisamente dentro dos romances da cavalaria, prende-se ao comportamento ideal do **Ritter** [caval(h)eiro], pautado, dentre outros modelos, pelas suas virtudes. Segundo Duby (1988) e Ramon Llull (2000), uma vida pautada, por exemplo, pela honra, misericórdia e retidão de caráter conviria perfeitamente a um **bellator**, aqui imbuído das características de um verdadeiro **miles christianus**. Partindo-se das origens em Roma através do estudo de Rocha Pereira (1984), sua adaptação com finalidade religiosa nos tempos primeiros do Cristianismo e durante a Alta Idade Média até chegarmos aos séculos XII e XIII, ápice do modelo feudal e cortes, tencionamos apresentar os resultados parciais da pesquisa, que se centram na obra continuidade do legado cultural dos antigos e na inserção dos novos valores feudo-vassálicos na obra Iwein, do ministerial Hartmann von Aue. Aqui cabe um viés interdisciplinar para o objeto em análise, isto é, o código comportamental caval(h)eiresco. Para tanto serão citados, de forma comparativa e sucinta, exemplos textuais da tradução em português, em que a tradição e a inovação instauram um novo padrão de homem, ideal de uma sociedade que visava a Crístandade.

O caso dos benzedeiros: um estudo das atuações mágicas sobre os corpos enfermos no medievo português (séc. xv)

GONÇALVES, Beatris dos Santos (História Comparada - UFRJ)

A presente comunicação propõe a análise da atuação das práticas mágicas e supersticiosas sobre os corpos enfermos através da ação dos benzedeiros na Baixa Idade Média em Portugal, principalmente no século XV. Verificamos que, neste momento, as benzeduras eram consideradas atividades proscritas, ainda que praticadas no cotidiano desta sociedade. Desta maneira, através do estudo das cartas de perdão, poderemos observar que os poderes real e eclesiástico, amparados pelas normas então vigentes, proibiam e condenavam as referidas práticas.

A arquitetura gótica em terras germânicas

GONÇALVES, Claudia Mendes dos Santos (História - UFRJ)

Esta apresentação tem por finalidade analisar o desenvolvimento da arquitetura gótica em território germânico, no período que compreende os séculos XII e XIII, levando em conta a formação de "regionalidades" que tornaram a arquitetura desta região tão singular, não só por seu modo único de construir, como também na adoção de inovações características.

Para esta análise serão utilizadas como fontes algumas das principais edificações religiosas germânicas; importantes não só por seu lugar de destaque dentro da História da arquitetura, como também pelo seu legado de inovações estruturais e/ou artísticas, que possibilitaram o desenvolvimento de uma arquitetura gótica diferenciada e nos padrões sócio-culturais germânicos.

Comportamentos femininos desviantes nos séculos XII - XIII

GONÇALVES, Valéria (História - FIS)

Este trabalho limita-se aos séculos XII e XIII na Europa Ocidental, sobre os comportamentos desviantes das mulheres, especialmente as prostitutas que eram parte integrante da vida urbana na Idade Média, figuras familiares na literatura que sobreviveu, poemas, histórias, canções, crônicas e registros de tribunais. Segundo Santo Agostinho, elas eram um mal necessário, para manter padrões sociais e sexuais estáveis na sociedade. Nos séculos XII e XIII, a atitude repressora em relação ao

sexo é típica da Igreja cristã como um todo, ele, o sexo, era visto como um mal necessário, lamentavelmente indispensável para reprodução humana. A mulher era filha e herdeira de Eva, a fonte do pecado original e um instrumento do Diabo. Era a um só tempo inferior (uma vez que foi criada pela costela de Adão) e diabólica (por ter sucumbido à serpente).

Minha pesquisa visa demonstrar que a condição do sexo feminino, ainda no mundo de hoje, está aquém do desejado. Trazendo incutido no nosso inconsciente coletivo os valores da sociedade do medievo.

Imagens agostinianas no século XVII

JESUS, Edna Márcia Borges de (História - UFRJ)

O mundo moderno nasceu, em parte, influenciado pelas diretrizes da Igreja católica; entretanto, é necessário ressaltar que esta instituição nunca formou um bloco único de opiniões e atitudes. Assim, durante toda a Idade Média o que se viu foi uma Igreja distante dos seus ideais cristãos - fato este que gerava insatisfação por parte de muitos religiosos e, conseqüentemente aumentava o desejo de regresso a uma religião mais pessoal e satisfatória.

A partir deste cenário, aflora o interesse pelos escritos de um sacerdote da Igreja latina, Santo Agostinho de Hipona (354 - 430), que se destacou como um teórico capaz de sintetizar e organizar as concepções eclesiais, em função de sua atividade profissional como Bispo e de sua capacidade intelectual. Neste sentido, elegemos como foco de análise a relevância de Santo Agostinho - enquanto elemento catalisador dos dogmas católicos e exemplo a ser seguido - na relação existente entre cada fiel e Deus.

Neste intuito, trabalharemos com algumas gravuras inseridas no livro *Iconographia Magni Patris Aurelii Augustini Hipponensis Episcopi, et Ecclesiae Doctoris Excellentissimi*, editado em Antuérpia no ano de 1624. Um exemplar desta publicação encontra-se no setor de Obras Raras da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Esta hagiografia possibilita-nos a compreensão da devoção individual e também de mentalidades e práticas cristãs coletivas encontradas na pessoa de Santo Agostinho.

Missionação e Política Externa no Império Bizantino, secs. IX e X

LOUREIRO, Thiago de Niemeyer Matheus (História - UFRJ - Pibic)

A presente comunicação pretende esboçar os aspectos essenciais da tricotomia atividade missionária/ ideologia imperial/ metas políticas no Império Bizantino, especificamente no começo do período macedônico (sécs. IX e X). Serão evidenciados os principais matizes da ideologia bizantina, a organização do que Obolensky chamou de "Comunidade Bizantina", através da difusão do helenismo e da ortodoxia, e as possibilidades que a leitura de fontes do período nos proporciona no entendimento da articulação missionação/ política externa em Bizâncio.

A movência do lugar de Deus e da morte em o Sétimo Selo de Ingmar Bergman

LIMA, Leonila Maria Murinelly (Letras - UERJ)

Ingmar Bergman é um dos maiores cineastas do século XX e ganhou fama internacional, ao recuperar no filme "O sétimo selo" a tensão causada pela condição viva da questão de Deus e pelo temor do Juízo Final.

Pertencente a uma geração marcada pelo pós-guerra, sobretudo pelo medo provocado pela bomba atômica, o filme nos faz refletir que, mesmo com todo o desenvolvimento da ciência e da tecnologia o homem de hoje continua atormentado, impotente diante das forças da natureza e em face do seu destino. Um medo invisível está sempre presente: o de que a espécie humana poderá desaparecer.

Este trabalho, que se insere numa perspectiva transdisciplinar, tem por objeto de estudo o diálogo que o filme "O sétimo selo" estabelece com a Idade Média, sobretudo no vazio instaurado pela *quaestio dei*, tão bem representada por Antonius Block, em sua busca exaustiva do conhecimento de Deus, e pela dança da Morte, que se transmuta de macabra em uma experiência que bordejia as imagens do sublime.

A importância da cultura adquirida em Portugal na construção da obra intelectual antoniana

MACHADO, Jefferson Eduardo dos Santos (História - UFRJ)

Como franciscano, coube a Santo Antônio de Lisboa/Pádua a tarefa de, através da pregação, até então voltada somente para a salvação das almas, orientar os novos pregadores da Ordem.

Esta comunicação tem como objetivo apresentar a formação intelectual que o frade Antônio de Lisboa/Pádua obteve em solos portugueses, através de uma análise do ambiente, da estrutura e da organização das instituições religiosas de ensino nas quais ele viveu.

O texto é parte de uma pesquisa maior que visa a conclusão da monografia de término da graduação e está integrada ao Projeto Coletivo Hagiografia e História, desenvolvido junto ao Programa de Estudos Medievais da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Visigodos na Península Ibérica

MARTINS JUNIOR, Leandro Augusto (História - UERJ)

Em primeiro lugar, gostaria de expor aqui os motivos que me levaram a realizar este pequeno trabalho sobre história da civilização visigótica na Península Ibérica: o primeiro motivo, e mais relevante, é tentar contribuir, mesmo que modestamente, para a expansão do número de trabalhos sobre este assunto que, principalmente em países como o Brasil, acabam por ficar em segundo escalão nos temas de trabalhos acadêmicos; o segundo, e último fator que influenciou no sentido de fazer engajar-me na produção deste trabalho foi, após a leitura de alguns documentos e outros escritos sobre o tópico em questão, o súbito interesse que o tema despertou em mim e que, apesar de não fazer parte das arelas de um maior interesse, vide História Moderna e Contemporânea, me satisfiz igualmente como se estivesse produzindo um trabalho sobre uma destas eras históricas.

Entretanto, apesar de toda a minha empolgação e determinação no sentido de realizar este trabalho, estou ciente de que, devido à minha pouca bagagem cultural e científica, não produzirei nada singular, ou mesmo que apresente grande relevância no cenário intelectual. Desta forma, me proponho apenas a realizar uma pequena, porém correta retrospectiva daqueles que em seus tempos iniciais se caracterizaram em uma das mais importantes tribos bárbaras e, posteriormente, em uma das mais importantes civilizações que já habitaram a Península Ibérica: os Visigodos.

A Concepção e Produção da Tradução Crítica do Fragmento do Epistolário de S. Bráulio

MENDONÇA JR, César C.. (História - UFRJ)
e RAINHA, Rodrigo dos S. (História - UFRJ - Pibic)

Nosso objetivo consiste na apresentação do projeto de tradução crítica do fragmento das cartas de Bráulio, bispo de Caesaraugusta entre os anos de 630 e 650, com participação ativa na política do reino visigodo. Tal empreendimento se insere em trabalho já iniciado pelo Pem - Programa de Estudos Medievais, segundo o qual se pretende disponibilizar a publicação de fontes primárias medievais em português. Assim, discutiremos as motivações, a metodologia, e por fim a fonte que elegemos para a realização daquela tradução.

Teoria Tomásica do conhecimento

MENEZES NETO, Nelson de Aguiar (Teologia - ITF)

O esforço de Tomás de Aquino, enquanto pensador de sua época consistiu na elaboração de uma filosofia do real, cujo último fundamento seria o próprio Deus, *Ipsum Esse Subsistens*. No entanto, ao seu realismo contrapunha-se a aporia tão antiga do conhecimento: como é possível ao homem conhecer o real, que é constituído pelos dois princípios do ato e potência, sendo este último um princípio de inteligibilidade? Aos céticos, que afirmavam que ao homem cabe tão somente a "mudez do vegetal", Tomás responde com seu **realismo representativo**, mostrando que o homem é capaz de conhecer através de um processo abstrativo, que culmina com a formulação do juízo. O homem é "capaz do real", embora não possa conhecê-lo de maneira intuitiva ou imediata. O

conhecimento humano se dá indiretamente, mediatizado pelo conceito. O caminho que Tomás perfaz da coisa ao conceito é o que procuramos desenvolver neste breve trabalho.

Leituras do Apocalipse em Eusébio de Cesaréia

MIRANDA, Valtair (Teologia - STBSB)

A obra "História Eclesiástica", de Eusébio de Cesaréia, revela, debaixo de inúmeras camadas de tradição, as sucessivas leituras por que passou o Apocalipse de João. Percebe-se que a natureza apocalíptica do livro deixou-o isolado. Sua característica visionária, que o impedia de ser dominado por um grupo, ou por um porta-voz, transformou-o em literatura de grupos heréticos. Ele não tinha espaço nos esquemas tradicionais teológicos, já que não podia ser lido de uma única forma. Suas múltiplas possibilidades de leitura pelas comunidades o transformaram em expressões irracionais para a liderança oficial. É nas comunidades marginais que não apenas as leituras estão livres, mas também as atualizações (como o quillismo) e as novas viagens extáticas (reproduções do evento de Patmos). Com este fundo, percebe-se uma intensa disputa em torno da autoridade do livro, e a necessidade que se levantou da definição da sua autoridade e ligação com os apóstolos. No fim, o próprio Eusébio se revela ambíguo na apresentação do assunto, considerando-o ora reconhecido, ora espúrio, mas sempre confuso e complexo.

A obra hagiográfica de Diogo do Rosário, O.P.

MORENO, Karen do Nascimento (História - UFRJ)

A obra hagiográfica de Diogo do Rosário, é bastante pertinente, visto que através desta é possível analisar a vida e alguns santos, em especial santos mártires. Os textos sobre estes estão dispostos de acordo com o dia de sua morte, mas respeitando as passagens da vida de Cristo. A obra contém várias gravuras impressas onde muitas delas possuem características singulares para representação de santos de acordo com o motivo de sua morte e/ ou feitos durante sua vida.

O estudo sobre o livro tem por finalidade comparar as gravuras ao texto além de analisar o contexto histórico ao qual o livro é escrito, sendo este datado de 1590, final do século XVI, em Lisboa.

Fé e Razão na Obra de Maimônides

MOREIRA, Carlos Gustavo Costa (História - UERJ)

Para muitos, fé e razão são elementos absolutamente incompatíveis. Porém, para outros tantos, fé e razão são complementares. Uma corrente teológico-filosófica como o tomismo, por exemplo, considera que a crença espiritual deve se fundamentar na racionalidade. Por sua vez, não se pode deixar de destacar que a Ilustração do século XVIII inaugurou uma era de crença "inabalável" na capacidade do pensamento lógico em interpretar e dar sentido à vida e ao mundo.

Este debate secular foi, e ainda o é, protagonizado por inúmeras personalidades de maior ou menor relevo. Neste trabalho, analisamos como a dimensão espiritual e o processo empírico se articulam num único sistema de pensamento harmônico na obra do intelectual judeu Moisés Maimônides, centrando o estudo em sua obra principal, o "Guia dos Perplexos". A síntese entre razão e fé divulgada por Maimônides não só reflete aspectos do pensamento filosófico da comunidade judaica ibérica do século XII, como também revela-nos a intensidade do debate entre o que chamo de "espiritualismo" e "materialismo" que se verificava nos mundos muçulmano e cristão. Além do mais, a obra de Maimônides exerceria forte influência sobre a escolástica do século XIII e seu maior expoente, Tomás de Aquino, que para muitos teve o mérito de transformar a teologia numa verdadeira "ciência da fé".

Variados autores foram consultados para a elaboração desse trabalho, além, é claro, do próprio Maimônides. Talvez seja válido dizer que a minha própria formação religiosa estimulou o interesse por esse tema, bem como os recentes acontecimentos mundiais, onde infelizmente fé e violência têm sido associadas como sendo forças e manifestações intrínsecas. Particularmente, considero que o terror deriva-se do fanatismo, religioso ou de outra natureza, e não da fé propriamente dita. Dentro da concepção de Maimônides, não há espaço para a crença cega; não pode haver fanatismo. E sobre isso explanaremos da melhor forma possível.

Religião e hierarquias sociais na alta idade média (Península Ibérica - séculos IV ao VIII)

MOTA, Bruno Borguignon (História - UFF - Pibic)

O trabalho aborda o desenvolvimento de vínculos de subordinação e dependência pessoais que caracterizam as relações sociais entre os membros da Igreja, dentro do processo de implantação, estruturação e disseminação da Igreja na Península Ibérica, entre os séculos IV ao VIII. Esta situação permitiu a constituição de uma hierarquia que se baseava na afirmação da ascendência e do exercício do poder senhorial por parte de suas elites dirigentes, principalmente bispos. Tais questões mostram-se essenciais na medida em que evidenciam a Igreja como Instituição atuante, que reagia com os fluxos sociais dominantes, inserindo-se na classe senhorial em expansão, bem como tendo parte de seus membros na classe servil.

Bispo, príncipe e obstinado: As "culpas" de frei Elias na Crônica de Salimbene de Parma

MOURA, Anderson dos Santos (História - UFRJ)

Autor de uma das principais crônicas franciscanas do século XIII, a Crônica de Frei Salimbene de Adam da Ordem dos Menores, Salimbene (1221-c. 1288), da cidade de Parma, localizada na península itálica, lança, numa seção de sua crônica, que ele chama de "Livro do Prelado", treze culpas (acusações) sobre frei Elias (c. 1180-1253) - aquele que fora vigário e ministro geral da ordem deposto, e depois excomungado.

De singular importância para a historiografia franciscana, a crônica de Salimbene, que foi escrita entre 1283 e 1288, no entanto, revela-se um panfleto dos frades sacerdotes contra frei Elias, que o acusavam de favorecer os frades leigos (não-sacerdotes) dentro da Ordem. O nosso objetivo, nessa comunicação será, portanto, comparar a "culpas" de frei Elias apontadas por Salimbene com o que foi citado em outras crônicas e biografias franciscanas do século XIII.

Esta comunicação faz parte de uma pesquisa em andamento junto ao Programa de Estudos Medievais da UFRJ e visa a composição de nossa monografia de fim de curso.

O imaginário medieval da morte através da literatura vicentina

NASCIMENTO, Vanessa Pereira do (História - UFRJ)

A partir das representações teatrais vicentinas, mais especificamente os autos da Barca do Inferno, do Purgatório e da Glória (respectivamente escritos em 1517, 1518 e 1519), podemos analisar aspectos da mentalidade religiosa da época. Entre esses elementos principais destacam-se aqueles referentes ao imaginário da vida ultraterrena e a relação entre os vivos e os mortos. Para os homens medievais, estes eram apreendidos como sendo para além dos limites do visível e do real, e constituíam-se, na maioria das vezes, com influências provenientes tanto do discurso oficial da Igreja quanto das tradições populares. Procuramos identificar a espiritualidade do período através da conexão entre essa multiplicidade cultural e o próprio contexto histórico ao qual se relaciona. Neste sentido, um dos principais objetivos do nosso trabalho é discutir justamente a possibilidade da utilização de fontes literárias no desenvolvimento da pesquisa histórica, procurando verificar através dos autos como uma parte da sociedade medieval portuguesa se relaciona com seu próprio mundo.

As beguinhas e o amor as virtudes

NASCIMENTO, Denise da Silva Menezes do (História Comparada - UFRJ)

Em nosso trabalho nos propomos refletir sobre as virtudes cultivadas pelas beguinhas. Para tanto analisaremos os textos de duas beguinhas - Hadewijch e Mechthild - que viveram na Alemanha e Flandres na segunda metade do século XIII. De acordo com Hadewijch aquele que ama Deus ama as nobres virtudes. Assim, ao estudarmos tal espiritualidade, não podemos nos furtar de uma análise das

principais virtudes cultivadas pelas beguinhas, haja vista que o amor a Deus implicava em cultivar as virtudes aconselhadas por Cristo.

Tempo, Espaço e Ritual - Les Très Riches Heures du Duc de Berry

NEGREIROS, Viviane (História - UFF)

Proponho-me, nesta comunicação, a abordar - tomando por base as representações veiculadas no calendário do Livro de Horas do Duque de Berry (Les Très Riches Heures du Duc de Berry) - algumas das manifestações medievais das complexas e estruturantes relações tecidas, no seio desta sociedade, entre o sagrado e o profano. Elementos, a um só tempo, contraditórios e complementares (expressões tanto de heranças ancestrais quanto do "regime da fé cristã"), situam-se no cerne da civilização medieval, informando suas atividades essenciais (a produção e a reprodução humanas, por exemplo), e as relações por meio das quais estas se desenvolvem (como as travadas pelos homens entre si e com a natureza). Os livros de horas, objetos sagrados e de prestígio para as elites desta sociedade, têm, por fim, como uma de suas funções, a demarcação das tênues fronteiras que distinguem a devoção privada da devoção coletiva, constituindo-se em um manual iconográfico da boa conduta cristã determinada pelos preceitos da Igreja.

A guerra no Poema do Cid

OLIVEIRA, Bruno de Melo (História - UFF)

Constituindo-se em uma versão resumida de um trabalho maior dedicado ao tema, a minha monografia de bacharelado, esta comunicação procura dar conta de alguns aspectos sócio-econômicos da Península Ibérica no século XI. Seu foco central está direcionado às ações da maior personalidade medieval castelhana, Rodrigo Diaz de Vivar. Rodrigo, alcunhado Cid, será o fio condutor da análise sobre a guerra caracterizada como meio de vida de indivíduos desenraizados. A fonte utilizada para este trabalho é a canção de gesta conhecida como Poema do Cid, obra que narra os grandes feitos de Rodrigo após seu exílio de Castela, quando vendia seus serviços como mercenário, acumulando riquezas com razias e pilhagens impostas a terras sarracenas, os Reinos Taifas. O ápice de sua trajetória de vida é a conquista da cidade de Valência, de onde exercia seu domínio sobre regiões próximas.

O drama Götz Von Berlichingen como forma de interpretação e expressão do medieval alemão: algumas considerações

OLIVEIRA, Daniele Silva de (Letras - UFRJ)

A Idade Média é considerada por muitos como sendo genericamente a „Idade das Trevas“, inverte-se essa explicitamente comentada por Arnold Hauser (2000:123) ao dizer, no tocante à cultura, que „na realidade ela se divide em três períodos culturais muito distintos: a economia natural da fase inicial da Idade Média; a cavalaria galante da Alta Idade Média; e a cultura burguesa urbana do final da Idade Média“.

O drama Götz von Berlichingen, el la mano de hierro, de Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832) situa-se neste segundo período. Uma caval(h)eiro que acredita nos ideais da cavalaria, podendo ser visto como ingênuo e cujo único objetivo seria libertar seu monarca das mãos de príncipes e nobres usurpadores

Este entrelaçamento entre o indivíduo e o social fazem do texto de Goethe uma obra que expõe as raízes de um povo e de uma época. A morte do herói pode ser vista como a morte do próprio período onde a obra é situada.

Partindo das questões acima levantadas, teceremos comentários e comparações da obra como ponto de análise sobre a Idade Média, onde o texto literário proporciona ao leitor uma visão privilegiada sobre os acontecimentos relativos à sociedade e ao indivíduo onde, por exemplo, os ideais cavaleirescos contrapõem-se aos interesses políticos dos nobres e da instituição religiosa.

A igreja nos séculos XII e XIII e sua força na consolidação de um senso comum; os hereges, o obstáculo

PADILHA FILHO, Miguel de Almeida (História - UGF)

Este trabalho tem por objetivo analisar o discurso eclesiástico desenvolvido nos séculos XII e XIII a cerca das heresias que se estabeleceram nesse contexto. A igreja manipuladora articula manobras visando fortalecer o seu poder econômico, político e social. Em perfeita sintonia com Deus e fazendo uso de expedientes bem distantes da santidade, legitima o poder temporal que se transforma no braço forte da igreja responsável pela garantia dos interesses do clero. É nesse cenário que a heresia surge como incomoda personagem no processo de formação de uma identidade comum ao homem medieval arquitetado pela igreja, que sofrendo todo tipo de perseguição tem seus manifestos colocados à margem dos objetivos religiosos. Nosso trabalho visa mostrar os excessos da igreja no tratamento aos movimentos heréticos.

Hagiografia Céltica

PAIVA, André da Motta (História -UFRJ)

O tema abordado no presente trabalho trata de aspectos da hagiografia céltica. Destacaremos a importância dos escritos sobre a vida dos santos para o estudo da Idade Média, demonstrando o papel destas obras no contexto em que foram escritas. As hagiografias célticas incorporam muitos elementos de contos e lendas seculares, tradições orais mantidas vivas por um tipo de intelectual que coexistiu com os autores eclesiásticos ao longo de toda a Idade Média. Tais tradições exaltavam a figura do herói celta, fundador ancestral de dinastias e identidades tribais. Com a chegada do cristianismo, as características heróicas encontraram seu caminho nas descrições dos santos, inaugurando um novo referencial para a fundação das identidades sociais.

Os gestos nos textos normativos da Ordem dos Frades Menores: a Regra para os Eremitérios, a Regra Não-Bulada, a Regra Bulada

PASSOS, Elisabeth da Silva dos (História Comparada / UFRJ) e
MURTHA, Karina Dias (História - SEE-RJ)

De acordo com o nosso arcabouço teórico, fundamentado sob os estudos do historiador especialista no período medieval, Jean Claude-Schmitt, e do antropólogo norueguês Fredrik Barth, os gestos narrados nos escritos e documentos do primeiro século franciscanos possuem uma eficácia simbólica e evidenciam os múltiplos pertencimentos de seus autores. Nesta comunicação, propomos a analisar como estas "atitudes e/ ou atos" corporais narrados nos textos normativos da Ordem Franciscana (estamos nos referindo a Regra para os Eremitérios, a Não-Bulada e a Bulada) desempenham a função de símbolo, e expressam a relação ente autor, texto e contexto.

A Igreja hierárquica e o Franciscanismo medieval: entrecruzamento e diálogo. Um estudo dos "Opuscula Sancti Patris Francisci Assisiensis"

PEREIRA, André Luis (História - UNESP / Teologia - ITF)

Tendo como fontes primárias os chamados "opuscula" de São Francisco e as crônicas relativas aos inícios do movimento franciscano, procurou-se investigar as suas relações com a Igreja, em particular a hierarquia, no intuito de compreender as transformações ou possíveis deformações originadas do entrecruzamento do carisma franciscano com a instituição eclesiástica. Para tanto, foi feito um confronto das fontes mais contemporâneas aos inícios do movimento, com as opiniões da moderna historiografia da ordem minorítica. Verificou-se, entre outras coisas que, embora houvesse uma divergência ideológica entre ambos, o movimento surgiu e permaneceu inserido na comunhão eclesial não por coerção, mas livremente. Esta relação de fidelidade trouxe para os ideais fundacionais elementos novos que levaram o movimento a uma nova configuração de sua identidade.

A Peregrinatio no Auto da Alma e em Morte e Vida Severina

PIMENTEL, Danúbia Tupinambá (Letras - UERJ)

O trabalho a ser apresentado relaciona-se com a pesquisa que desenvolvo no curso de Mestrado em Literatura Portuguesa da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, visando à comprovação da influência dos autos vicentinos no teatro moderno brasileiro. A escolha por Morte e vida severina, de João Cabral de Melo Neto, como a obra a ser confrontada, deveu-se a sua estrutura dramática, inquestionavelmente voltada para o teatro, e as marcas indelévels dos autos medievais, revitalizados por Gil Vicente, tanto na temática e estrutura, quanto na crítica social que ambos apresentam.

Um dos temas a serem pesquisados será a peregrinação medieval, representada pelo Auto da alma, com o trajeto de Severino para Recife, em face das dificuldades econômico-sociais. Vemos nessa peregrinação não um embate entre o bem e o mal para a redenção ou fim de uma alma cristã, mas a luta entre a vida e a morte. O que temos, então, é uma nova concepção da peregrinação, em que o social ganha maior espaço em detrimento do religioso.

A tipologia da santidade na Península Ibérica entre os séculos XI e XIII

PORTO, Thiago de Azevedo (História - UFRJ - Pibic)

Este trabalho visa apresentar as linhas gerais de uma pesquisa que vem sendo desenvolvida junto ao Programa de Estudos Medievais (PEM) e faz parte de um projeto de pesquisa de maior dimensão, que se intitula Hagiografia e História. A pesquisa, atualmente em fase inicial, visa organizar um banco de dados com os indivíduos considerados santos que nasceram e/ou atuaram na Península Ibérica entre os séculos XI ao XIII, além de estabelecer uma tipologia desses santos.

O III Concílio de Toledo e o fortalecimento da figura real

REIS, André Luís V. B. T. dos (História - UFRJ)

O objetivo deste trabalho é, através da análise das atas do III concílio de Toledo, vislumbrar estratégias utilizadas pelo clero hispânico para o fortalecimento da figura real. Tal fortalecimento foi um dos escopos da aliança entre a Igreja e a Monarquia, marco fundamental do processo de unificação política e religiosa do Reino visigodo. Este trabalho se desenvolve no âmbito dos estudos efetuados no Programa de Estudos Medievais da UFRJ e se constitui nas primeiras elaborações visando à realização de uma monografia de fim de curso.

Da necessidade do estudo da literatura medieval galego-portuguesa

REIS, Caroline Moreira (Letras - UERJ)

Não se discute que a literatura Medieval Galego-portuguesa constitui um elemento importante para formação de suas culturas herdeiras.

Sendo assim, a cultura brasileira deve um pouco de sua formação àquele período. Entretanto, não há interesse nesta área, nem por parte das nossas universidades e muito menos por nossas escolas secundárias.

É inadmissível que nossa população aprenda sobre as chamadas "escolas literárias", tais como Romantismo e Modernismo, sem a possibilidade de reconhecer em Peri ou Macunaíma cavaleiros medievais reeditados.

O mesmo ocorre com a nossa poesia, que por vezes relê conceitos, temáticas e personagens medievais. Isto sem citar as obras cinematográficas.

Portanto, o que pretendemos demonstrar é como o desconhecimento da cultura medieval, em especial da matéria literária, compromete a compreensão de obras artísticas contemporâneas, literárias ou não.

A gastronomia na Idade média: uma receita de sociedade

REIS, Ricardo de Oliveira (História - UERJ)

Cada região da Europa Ocidental, ao longo da idade média, possuía hábitos alimentares peculiares, pois alguns produtos, muitos deles locais, definiam a base da alimentação. Não obstante a variedade e riqueza dos alimentos, temperos, condimentações e sobremesas examinadas, a refeição do homem medieval, num todo, não era, no cotidiano, a de um glutão. Ao contrário, revelava-se marcada pela sobriedade. Mesmo os nobres não podiam ser considerados, por exemplo, grandes bebedores de vinho.

O regime alimentar dos vários patamares da sociedade medieval, de então, é bem diferente das largas ementas de festas, pois além de falhar o acervo de informações sobre o cotidiano dos cardápios, o que se sabe, e do que daí se pode deduzir, é que a refeição da idade média revela-se frugal, mais ainda quando comparada com a alimentação de outros povos europeus. São estas questões que discutiremos em nossa comunicação.

Estatutos da Interpretação Oficial de Textos Canônicos da Igreja Cristã nos marcos de entrada e de saída da Idade Média

RIBEIRO, Osvaldo Luiz (Teologia - STBSB)

A presente comunicação pretende descrever a possibilidade de leitura de isonomia entre os estatutos da interpretação oficial dos textos canônicos da Igreja Cristã em dois momentos fundamentais da História da Hermenêutica Bíblica: o sistema alegoria - tradição - autoridade (ATA) estabelecido pelo conjunto das proposições teórico-metodológicas de Justino, Ireneu e Tertuliano (séculos II e III), e o sistema alegórico-cristológico estabelecido pela Reforma (século XVI). Os dois sistemas caracterizam-se pela tríplice metodologia: método de interpretação - alegoria; método de verificação - tradição; e método de controle - autoridade. Enquanto a Idade Média constitui palco de desenvolvimento do sistema ATA, poder-se-ia descrever as estruturas eclesíásticas decorrentes da Reforma igualmente como mundos de sentido elaborados e mantidos pelo sistema alegoria - tradição - autoridade. O método alegórico caracterizado na apologia de Justino estabelece conscientemente a possibilidade de projeção da cristologia e da teologia cristã sobre a polissemia da tradição veterotestamentária; o método de verificação de Ireneu propunha que o resultado da alegoria devesse corresponder, necessariamente, à conformidade da reconhecida tradição apostólica; enquanto que o método de autoridade de Tertuliano propunha que a caracterização jurídica dos estatutos da doutrina exigia submissão à regra de fé. No sistema reformado, a chave alegórica - em polêmica de abrangência, mas não de estatuto epistemológico, com o quádruplo sentido das Escrituras durante a Idade Média - reduz-se à cristologia (mantida a alegorização da tradição veterotestamentária como chave hermenêutica); a tradição permanece como método de verificação, multifacetada em torno da fragmentação da eclesiologia reformada, reduzida no discurso à instrumentalização do recurso ao "livre exame da Escritura"; o método de controle permanece, projetado agora na figura do próprio Espírito Santo. Se no presente contexto da pesquisa percebe-se que o mundo moderno e pós-moderno jamais abandonou a perspectiva fundante do mito, nem tão pouco o recurso da sacralização do mundo - malgrado o disfarce lingüístico de que se reveste a manutenção do mito e do sagrado na cultura contemporânea - é relevante perceber que a Reforma pode ter-se constituído não na ruptura com um sistema cristão medieval e milenar, mas na sua fragmentação e no seu disfarce na linguagem.

Os Votos do Faisão: ideais de cavalaria na corte borgonhesa do século XV

RODRIGUES, Ana Cristina Campos (História -UFF)

As manifestações literárias sobre a cavalaria no século XV são ecos vazios e despidos dos sentimentos originais que os animavam, de uma realidade social já deixada para trás. A idéia, já defendida pelo filósofo Johan Huizinga em sua obra *O declínio da Idade Média* (São Paulo: Editora Verbo/EDUSP, 1978) pode ser vista na desproporção que existia entre a pequena importância real dessa nobreza cavaleiresca e a sua quase onipresença nos textos literários da época. Mesmo na corte dos duques da Borgonha, muito envolvida em atividades militares, a cavalaria era muito mais uma encenação do que uma necessidade. Até mesmo a vontade de partir em Cruzada, claramente

afirmado pelo Duque Filipe O Bom, ficava muito mais no campo da propaganda política, como estratégia de afirmação do poder ducal. Pois este duque não dizia apenas que iria partir em Cruzada: seu desejo expresso era o de ir como líder de uma expedição. No ano de 1454, o duque ofereceu um suntuoso banquete a sua corte e, após diversas encenações, anunciou um solene voto de partir em cruzada, no que foi acompanhado pelos seus cortesãos. Essa apresentação irá, com base na análise de alguns desses votos, caracterizar a natureza e os níveis da permanência dos ideais cavaleirescos em meio à nobreza borgonhesa no século XV.

A Vida de San Millán de la Cogolla e IV Concílio de Latrão: a Igreja e o combate ao diabo na Península Ibérica do século XIII

RODRIGUES, Vanessa Monique Menduiña (História - UFRJ)

O IV Concílio de Latrão, realizado em 1215, sintetizou o projeto de reforma eclesial liderada pelo Papado que já vinha sendo formulado e pretendido desde meados do século XI. De modo geral, seus 70 cânones buscavam a moralização do clero e a normalização de várias práticas da Igreja Ocidental. Mas qual o alcance destas determinações?

Está claro que seus cânones não seriam suficientes para contemplar todos os aspectos da vida religiosa e da fé cristã. Sendo assim, brechas poderiam surgir para que se espalhassem práticas e crenças não convencionais ou não previstas no IV Concílio.

O que pretendemos com essa comunicação; que faz parte da monografia de final de curso, vinculada ao projeto História e Hagiografia, orientada pela Prof^a Dr^a Andréia C.L. Frazão da Silva no núcleo do Programa de Estudos Medievais da UFRJ; é contrapor as poucas menções feitas ao diabo no IV Concílio de Latrão, com as ricas descrições feitas deste pelo clérigo e escritor Gonzalo de Berceo, em Vida de San Millán de la Cogolla. O objetivo desta comparação é demonstrar como se dava o combate ao diabo segundo as normas da Igreja Católica, na Península Ibérica do século XIII. E em que medida as determinações eclesiásticas, quando se detinham ao tema diabo, foram observadas na redação da hagiografia analisada.

Entre a norma e a insurreição: considerações sobre a aplicação do conceito bourdieuriano de “campo” ao universo religioso do Ocidente Medieval entre 1198 e 1215

RUST, Leandro Duarte (História Comparada - UFRJ)

Na passagem dos séculos XII e XIII o Ocidente medieval encontra-se envolvido por um ambiente religioso tumultuado: nas palavras de André Vauchez, as iniciativas religiosas laicas, o fervilhar de pregadores itinerantes, as manifestações de heresias e outros movimentos religiosos de menor teor contestatório criaram nos meios eclesiásticos a impressão da ocorrência de um vasto “complô satânico” destinado a destruir a cristandade. Além disso, os leigos tomavam as rédeas das cruzadas, empreendimentos pontifícios, por natureza, sob seus interesses; práticas mágicas e superstições permeavam as celebrações litúrgicas em diferentes regiões; irrupções do maravilhoso transcorriam nos círculos letrados... Em meio a este contexto aparentemente tão heterogêneo e conturbado seria possível admitir a existência de um “campo religioso”? O trabalho que ora apresentamos tem por objetivo empreender algumas considerações a partir deste questionamento. Tomando por base as legislações conciliares de 1198 a 1215, buscaremos refletir sobre a validade da aplicação do conceito de “campo”, estipulado por Pierre Bourdieu, ao universo religioso de então.

Conversões forçadas e resistência na obra de Maimônides (1135-1204): um estudo sobre a intolerância religiosa medieval

SANCOVSKY, Renata Rozental (História - UGF / USP)

As Epístolas de Rabi Moshe ben Maimon (Maimônides), escritas entre 1167 e 1204, são fontes históricas que até hoje não se tornaram alvo de análises mais profundas pela historiografia medievalista.

Neste trabalho, como parte das investigações desenvolvidas no Laboratório de Estudos sobre a Intolerância na Universidade de São Paulo, propomo-nos a analisar o discurso rabínico sobre a intolerância religiosa contra os judeus.

A partir do século XII, Maimônides testemunha uma série de episódios de conversões obrigatórias de judeus, no Yemen e na Península Ibérica. Nas Epístolas, narra toda a tragédia social decorrente das conversões, e reflete sobre as novas condições religiosas dos conversos em comunidade.

Com base nos relatos deste talmudista, poderemos nos aprofundar nos mecanismos de controle e resistência sociais, sugeridos pelo Judaísmo Rabínico medieval, frente a forças teocráticas hegemônicas do Cristianismo e Islamismo.

Fé, Poder e Guerra: A Jihad do Profeta

SANDES, Daniele (História - UFF)

Após as revelações que recebeu no monte Hira, Mohammad enfrentaria a oposição e perseguição da oligarquia de Meca, que o levou ao refúgio em Medina. À frente da nova comunidade, o Profeta promulgou leis, fez uso da diplomacia, conduziu a paz e a guerra.

O tema central de nossa comunicação consiste na abordagem da configuração, no âmbito da tradição islâmica, da Jihad pioneira: a luta de Mohammad - líder da recente Umma, a comunidade dos crentes - contra a poderosa aristocracia de Meca (Séc. VII)

Impõe-se-nos, no desenvolvimento desta análise, a consideração de cada um dos vários sentidos atribuídos ao termo Jihad, assim como suas implicações políticas, sociais e militares segundo as inúmeras suras do Alcorão que a ela se referem, dando especial destaque às relações entre os dogmas religiosos e a legitimação da guerra.

A morte triunfal de Deus

SANTOS, Fabio Candido dos (Filosofia - UFRJ)

Este trabalho pretende mostrar, a partir do pensamento dos filósofos alemães Martin Heidegger e Friedrich Nietzsche, que a noção de “morte de Deus” não representa necessariamente o aniquilamento deste “ente perfeito” em proveito do homem, mas, ao contrário, a Sua mais radical e contundente vitória. Esta reside no fato de o fundamento metafísico que sustenta Deus - a separação originária entre ideal e real - ter sido aprofundado com a formação do sujeito moderno. Se o pólo ideal anterior era Deus, o atual é o homem. O que houve foi apenas uma troca de papéis, uma vez que a estrutura dicotômica ideal/ real, fundada pelo cristianismo, foi mantida. A “morte de Deus” representa, então, apenas o ápice da instauração dessa dicotomia metafísica. Em outras palavras, a morte de Deus é o triunfo de Deus.

O cavaleiro medieval no século XIX

SANTOS, Ivanise de Souza (Letras - UERJ)

O século XIX trará o herói medieval como exemplo a ser seguido. Romancistas deste século acreditavam que se o homem se espelhasse neste paradigma, os problemas sociais acabariam. Logo, criavam seus protagonistas baseados nestes heróis que deveria servir de modelo.

Na segunda metade deste mesmo século, os realistas chegaram à conclusão de que não existe homem perfeito e que nunca resolveríamos nada se continuássemos esperando um cavaleiro imaginário para solucionar nossos problemas. Dentro desta perspectiva, autores desta fase vão nos mostrar que o verdadeiro herói é aquele que possui defeitos sim, mas também muitas qualidades.

No estudo apresentado pudemos observar as alterações sofridas pelo herói medieval no decorrer do século XIX. Tomando como base Galaaz, o herói perfeito da Idade Média, percebemos seu perfil moldar-se às intenções românticas de Alexandre Herculano, quando este fez surgir o herói idealizado na personagem de Eurico em seu romance histórico Eurico, o presbítero.

A evolução continua ainda em Eça de Queirós, com a desconstrução deste herói idealizado juntamente com a construção da figura de Gonçalo, um herói mais humanizado e menos perfeito, criado já dentro dos padrões do Realismo, em sua obra A Ilustre Casa de Ramirez.

O leproso no processo de conversão de Francisco de Assis

SANTOS, Frei José Francisco de Cássia dos, Ofm (Teologia - ITF)

A pesquisa realizada tem por objetivo identificar no contexto medieval a figura do leproso e sua importância para os movimentos de reforma da igreja. Analisaremos o modo como o leproso era visto e tratado pela sociedade medieval, pela Igreja e como a sua imagem foi assumida pelos movimentos pauperísticos, sobretudo o movimento franciscano. A figura do leproso, no franciscanismo, torna-se um símbolo com contornos específicos e próprios. No nosso trabalho procuramos destacar quais são estas especificidades. Nos baseamos nas fontes franciscanas, especificamente nos escritos de São Francisco, e em especialistas contemporâneos.

Vontade em Santo Agostinho e Schopenhauer: Liberdade X Fatalidade

SILVA FILHO, Marcos Antonio da (Filosofia - UFRJ)

Temos por intenção, neste trabalho, fazer um paralelo entre a Filosofia Medieval e a Moderna, em seus objetivos e métodos, a partir de Sto Agostinho e Schopenhauer. Tratando a Vontade como categoria usada para fundamentar a moral em seus sistemas diametralmente opostos, tanto histórica quanto filosoficamente. Para tanto, propomos analisar Santo Agostinho e Schopenhauer como grandes representantes da visão de mundo peculiar a suas respectivas épocas. Sto Agostinho tenta fundamentar a razão filosófica com postulados da fé cristã como: a liberdade e a salvação do homem pelo Deus tal qual revelado no Novo Testamento, misericordioso e onisciente. Já Schopenhauer mostra-nos um mundo hostil e absurdo, com limites intransponíveis à razão humana, sem fé, sem Deus, ou alma, onde o trágico e a fatalidade imperariam.

As origens do Anti-Semitismo cristão na História Eclesiástica de Eusébio de Cesaréia

SILVA, Fabiana Pequeno Almeida da (História - UGF)

O trabalho que proponho: "As origens do Anti-Semitismo cristão na História Eclesiástica de Eusébio de Cesaréia, tem por objetivo levantar uma problemática antiga, que conserva, entretanto, sua atualidade: o Anti-Semitismo. A aversão à figura do judeu e a sua expressão cultural tem sua origem na estruturação da fé cristã como aparato do Estado Romano, a partir do século IV d.c. A obra de Eusébio faz parte desse tempo histórico, sendo considerado um dos mais importantes padres da igreja cristã; sua obra está inserida no que se costuma denominar Patrística. Neste sentido, o Cristianismo deixa de ser uma religião dissidente do Judaísmo para tomar cunho universalista. Frente à legalização do Cristianismo como manobra política de Constantino para promover uma coesão do Império em desmantelo. A fé cristã surge como bálsamo as aspirações do Imperador.

Com a análise de discurso de Eusébio, nosso trabalho deseja estudar os arquétipos religiosos construídos pelo bispo de Cesaréia a respeito dos judeus. Sobre a morte de Cristo e a culpa histórica dos judeus; Eusébio entendia que todas as calamidades que recaíam sobre esse povo deveriam ser compreendidas como castigo divino. Logo nosso autor inocenta o Império Romano e legitima as raízes da intolerância cristã no Medievo.

Meister Eckhart e o livro da divina consolação: considerações histórico-literárias sobre o misticismo alemão da baixa idade média

SILVA, Rejane Barboza da (Letras - UFRJ)

A presente pesquisa objetiva apresentar, em um primeiro momento e de forma sucinta, dados biobibliográficos sobre Meister Eckhart, místico alemão pertencente ao século XIII/XIV, bem como traçar um pequeno painel do que foi o movimento místico em terras germanófonas e o papel fundamental exercido pelo mestre dominicano. Na etapa seguinte analisa-se a origem e destino do Livro da Divina Consolação, de sua autoria, cujas assertivas acerca do consolo divino demonstram, por um lado, um pensamento inserido dentro de uma nova visão de espiritualidade, que se pode corroborar pelos textos historiográficos e, através de outro prisma, revela os traços estilísticos que permeiam o discurso do teórico-pregador, configurando-lhe também seu caráter de texto literário.

Contos populares medievais: os fabliaux

SOARES, Daniel Klimroth (História - UGF)

A literatura da idade média é rica e diversa nas suas formas e temas e pode ser dividida em “erudita” e “popular”. Deteremo-nos especificamente no gênero de caráter popular.

O que é um fabliaux? Esse trabalho visa responder a essa questão e como sua primeira etapa definiremos fabliaux. Queremos lembrar que esse trabalho é uma primeira aproximação com o tema escolhido. Fazendo um paralelo com o conceito atual de fábula, tentaremos discutir as características desse gênero literário. Para tanto, iremos contrapor a produção bibliográfica sobre o tema, como os trabalhos de Segismundo Spina, Hilário Franco e Nora Scott.

Wolfram von Eschenbach e sua obra Parzival: questionamentos acerca da apropriação do texto literário pela historiografia

SOUZA, Daniele Gallindo Gonçalves e (História Comparada - UFRJ)

Segundo a **Germanistische Mediävistik** (Germanística Medievalística), a grande épica medieval (**mittelalterliche Epik**) na Alemanha pode ser dividida em épica cortês (**Höfische Epik**) e épica heróica (**Heldenepik**). Dentro da épica cortês dos séculos XII e XIII, a obra que mais nos intriga é Parzival de Wolfram von Eschenbach. As temáticas abordadas pela mesma são distintas e diversas, mas aqui destacamos a suposta biografia do autor. Através de uma breve revisão bibliográfica verificamos que as especificidades literárias da obra não foram consideradas, resultando em apropriações indevidas de informações “intra-narrativa”, que geraram biografias fictícias do autor. O diálogo entre Literatura e História é proveitoso e possível, se forem respeitadas as especificidades de cada uma dessas áreas do conhecimento.

A Idade Média nas relações entre cinema e história

SOUZA, Fernando Galha de (História - UCAM)

Este trabalho tem por objetivo estudar o lugar do cinema como fonte historiográfica. Como referencial usou-se a produção cinematográfica cuja temática aborda temas relativos ao mundo Medieval (O nome da Rosa, O incrível Exército de Brancaleone, O sétimo selo, entre outros). Através dela procuramos comprovar e consolidar as perspectivas lançadas pelo Historiador Marc Ferro que num contexto de assimilação de novos objetos e de novos métodos, propõe que o filme pode ser lido tanto como fonte primária e/ou como fonte secundária, ou seja, como estas obras podem ser utilizadas na construção de uma interpretação do universo mental do período medieval. Será dado ênfase na comparação entre os aspectos teórico-metodológicos e factuais presentes nas produções cinematográficas e nas obras de grandes medievalistas como Jacques Le Goff, Georges Duby e Humberto Eco, entre outros, que constituem, atualmente, uma valiosa contribuição aos estudos históricos do período mencionado. Para tanto, buscou-se estabelecer as relações entre cinema, memória e História.

O Manual do Inquisidor: uma análise da heresia dos Pseudo- Apóstolos

SPOHR, Juliana (História - UFRJ)

Esta comunicação tem por objetivo tratar de uma fonte específica que estamos usando para a nossa Monografia. Trata-se do Manual do Inquisidor da autoria de Bernard Gui, inquisidor francês do século XIV. Apresentaremos suas características, sua dinâmica contudística e textual. Exemplificaremos com uma das partes do Manual que trata especificamente da seita dos pseudo-apóstolos, seita que data do século XIII.

Seguindo para o salão dourado: A simbologia do poder no Beowulf

TAIAR, Victor de Azevedo (História - UFF)

O Beowulf consiste num poema épico anglo-saxão de tema escandinavo. A data de sua elaboração é incerta, especula-se que ela possa ser situada entre os anos de 650 d.C. e 850 d.C., ou ainda em torno ao ano mil, época do único exemplar manuscrito que nos foi legado, proveniente da Inglaterra. A aventura narrada se passa, na primeira parte da obra, na ilha de Sjealland, na corte dos dinamarqueses, concentrando-se, em sua parte final, no retorno do herói e de seus companheiros ao reino dos Geatas, atual Sul da Suécia continental.

Os aspectos históricos referem-se, no poema em questão, à toda uma era em que ocorreram grandes mudanças nos valores culturais e espirituais na sociedade anglo-saxônica. Entretanto, buscaremos nessa análise nos ater às representações e dinâmicas do poder incorporadas na narrativa lendária, tais como o influxo da linhagem e as relações de parentesco, o papel do rei e a importância da grande sala real como espaço primordial das relações de subordinação vassálicas e, por fim, a ética do guerreiro, com todos os valores heróicos que lhe foram agregados.

Considerações acerca dos três pecados da carne na obra os Sinônimos de Isidoro de Sevilha

VIANA, Iamara da Silva (História - UFRJ)

Neste trabalho pretendemos traçar considerações acerca dos três pecados da carne - luxúria, gula e preguiça - tendo como referência a obra Sinônimos de Isidoro, bispo de Sevilla, entre os anos de 600 a 636. Nesta obra, em que o autor intitula como Lamentações, entre outros pontos, são discutidos aspectos associados 'a alma e ao corpo. A partir de uma leitura atenta do referido texto, pretendemos, pois, identificar a importância ou não, de cada um dos pecados da carne na obra supracitada. Em outras palavras, buscaremos discutir a possibilidade de uma "hierarquia" na visão do bispo entre os distintos pecados.

O herói medieval revisitado na narrativa galega contemporânea

VIEIRA, Maria Carolina Viana (Letras - UERJ)

Nossa proposta de comunicação relaciona-se ao Projeto de Mestrado em Literatura Portuguesa, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, o qual desenvolvemos sob a orientação da Professora Doutora Maria do Amparo Tavares Maleval e visa retomar o medieval pelo viés da matéria de Bretanha, através de textos portugueses e galegos, medievais e contemporâneos. Quanto ao texto português, trabalharemos com a versão galego-portuguesa da Demanda do Santo Graal, de autoria anônima. Também será utilizado o romance de Chrétien de Troyes, Perceval ou Romance do Graal, narrativa que antecede à Demanda portuguesa e onde surge pela primeira vez o tema do Graal.

Tencionamos, então, a partir da temática central, levantar algumas questões que julgamos pertinentes para o desenvolvimento do projeto. Trata-se da retomada do herói medieval na literatura contemporânea, através da figura de Galván. Para tal, faz-se necessário um mapeamento da figura deste personagem nas obras medievais citadas e em uma narrativa galega contemporânea cujo título é Galván en Saor, de Darío Xoán Cabana. Nesta, Galván é o protagonista. A partir daí, observaremos as divergências de representação temática do herói cavaleiresco, em contraponto com a sua permanência no imaginário ibérico.

A teoria ockhamista da conotação

WYLLIE, Guilherme (Filosofia - UCP/PUC - Rio)

Atualmente, verifica-se um crescente interesse dos historiadores da filosofia medieval pela teoria da conotação de Guilherme de Ockham, já que esta parece exercer um papel indispensável na redução das categorias ontológicas e na teoria da demonstração do referido autor. Por conseguinte, buscar-se-á clarificar algumas noções vinculadas à parte mais básica da teoria ockhamista da conotação, a saber, a distinção entre termos absolutos e conotativos.

Conferências

Cristianismo, paganismo, relações de poder e de produção na Alta Idade Média Ibérica (séculos V/VIII)
BASTOS, Mário Jorge da Motta (História - UFF)

“Deus o quer”, mas... e Francisco?: os franciscanos e a pregação das Cruzadas
COSTA, Sandro Roberto da, OFM (Teologia - ITF)

Um pequeno regimento contra a peste
ROSA, Maria Carlota (Faculdade de Letras - UFRJ)

Comunicações

O problema da conciliação entre o livre-arbítrio e a presciência divina em Santo Agostinho
ALMADA, Leonardo Ferreira (Filosofia - UFRJ/CAPES)

Georges Duby e o Domingo de Bouvines
ÁLVARO, Bruno (História - FIS)

O fim dos tempos e suas representações medievais
ALENCAR, Iracema Andrade de (História Comparada - UFRJ)

Auto da Compadecida: o jogo cênico do bufão
ANDRADE, Ana Tereza de (Letras - UERJ)

A importância da Liturgia na Vida do Monge Cluniacense
ANDRADE, Natalia Barbosa de (História - UFRJ)

A concepção isidoriana de arianismo presente na obra História dos godos
ANDRÉ, Maria Augusta (História -UFRJ)

A dupla face do discurso cristão: hipocrisia e perseguições as prostitutas no século XIII
BARBOSA, Eduardo Vito (História - UGF)

Francisco de Assis entre os ideais evangélicos e a ortodoxia
BOAVENTURA, Júlio Cesar Salles (História- UFRJ)

Os Pecados Medievais
BOMFIM, Juliana Ribeiro (História - UFRJ)

Leituras Androcêntricas em Tertuliano
CABRAL, Jimmy Sudário (Teologia - STBSB)

Um olhar sobre o Priscilianismo: Aspectos da trajetória do movimento do século IV ao século VI
CALAZANS, Jaqueline de (História Comparada - UFRJ)

Para além de uma leitura literal da Bíblia
CALDEIRA, Ana Paula Sampaio (História - UFRJ)

Eteria: a viagem e o espaço medieval em perspectiva religiosa
CARDOSO, Márcia Cardoso de (História - UFRJ - Filosofia - UERJ) e MOREIRA JÚNIOR, Plácido Rios (História - UFRJ)

As Imagens do Corpo
CARVALHO, Fabrícia A. T. de (História Comparada - UFRJ)

Judaísmo e Heresia
CHAGAS, Eber Cimas Ribeiro Bullé das (História - UGF)

Visão franciscana do ser humano
CIARNOSCKI, Alex Sandro (Teologia - ITF)

A Cristianização da Galiza no século VI na perspectiva de Martinho de Braga
CORRÊA, João Fernando Silveira (História - UFRJ - Pibic)

São Boaventura e a iconografia franciscana
CORRÊA, Nilton Lavatori (História - UFRJ)

Considerações sobre a peregrinação de Egéria como forma de busca da salvação
COSTA, Edilaine Vieira (História - UFRJ)

O caráter pedagógico dos “espelhos de príncipes” - o exemplo do Speculum Regum de D. Álvaro Pais (Portugal - século XIV)
COSTA, Sabina dos Santos (História - UFF)

Os Mouros nas Ordenações Afonsinas
CUNHA, Andréa Alvares da (História - UFF)

A Igreja e a Cavalaria
CUSTODIO, Tatiana Rocha (História - UFRJ)

A Conceção de Caridade em duas obras de Isidoro de Sevilha
DINIZ, Rita de Cássia Damil (Pem - História Comparada - UFRJ)

A imagem régia na Baixa Idade Média: o Rei do Espelho em Álvaro Pais
DUARTE, Elisa Tavares (História - UFF)

Banco de dados sobre textos hagiográficos produzidos por e/ou sobre membros das Ordens Mendicantes nas Penínsulas Ibérica e Itálica
FALCI, Priscila Gonzalez (História - UFRJ - Pibic)

A presença do medieval em A vida de Lazarillo de Tormes e das suas fortunas e adversidades
FERREIRA, Ana Leticia Pereira Marques (Letras - UERJ)

Cânone e dissidência na Canção dos Nibelungos - um estudo da personagem Hagen de Tronje
FERREIRA, Ava Batista (Letras - UFRJ)

As repercussões de Guerra dos Cem Anos na Península Ibérica
FONSECA, Marilak Ambrosia N. Dos S. (História - UERJ)

Elizabeth da Hungria: mais um exemplo de masculinização da santidade feminina em Tiago de Vorágine
FORTES, Carolina Coelho (UFRJ / UGF)

Uma evolução histórico-cultural do conceito de virtus/tugent da Antiguidade até os cavaleiros medievais: uma visão da Literatura
GAMA, Elizabeth Maria da Penha (Letras - UFRJ)

O caso dos benzedeiros: um estudo das atuações mágicas sobre os corpos enfermos no medievo português (XV)
GONÇALVES, Beatris dos Santos (História Comparada - UFRJ)

A arquitetura gótica em terras germânicas
GONÇALVES, Claudia Mendes dos Santos (História - UFRJ)

Comportamentos femininos desviantes nos séculos XII - XIII
GONÇALVES, Valéria (História - FIS)

Imagens agostinianas no século XVII
JESUS, Edna Márcia Borges de (História - UFRJ)

Missionação e Política Externa no Império Bizantino, secs. IX e X
LOUREIRO, Thiago de Niemeyer Matheus (História - UFRJ - Pibic)

A movência do lugar de Deus e da morte em o Sétimo Selo de Ingmar Bergman
LIMA, Leonila Maria Murinelly (Letras - UERJ)

A importância da cultura adquirida em Portugal na construção da obra intelectual antoniana
MACHADO, Jefferson Eduardo dos Santos (História - UFRJ)

Visigodos na Península Ibérica
MARTINS JUNIOR, Leandro augusto (História - UERJ)

A Conceção e Produção da Tradução Crítica do Fragmento do Epistolário de S. Bráulio
MENDONÇA JR, César C. (História - UFRJ) e RAINHA, Rodrigo dos S. (História - UFRJ - Pibic)

Teoria Tomásica do conhecimento
MENEZES NETO, Nelson de Aguiar (Teologia – ITF)

Leituras do Apocalipse em Eusébio de Cesaréia
MIRANDA, Valtair (Teologia - STBSB)

A obra hagiográfica de Diogo do Rosário, O.P.
MORENO, Karen do Nascimento (História - UFRJ)

Fé e Razão na Obra de Maimônides
MOREIRA, Carlos Gustavo Costa (História - UERJ)

Religião e hierarquias sociais na alta idade média
(Península Ibérica - séculos IV ao VIII)
MOTA, Bruno Borguignon (História - UFF - Pibic)

Bispo, príncipe e obstinado: As "culpas" de frei Elias na Crônica de Salimbene de Parma
MOURA, Anderson dos Santos (História - UFRJ)

O imaginário medieval da morte através da literatura vicentina
NASCIMENTO, Vanessa Pereira do (História - UFRJ)

As beguinas e o amor as virtudes
NASCIMENTO, Denise da Silva Menezes do (História Comparada - UFRJ)

Tempo, Espaço e Ritual - Les Très Riches Heures du Duc de Berry
NEGREIROS, Viviane (História - UFF)

A guerra no Poema do Cid
OLIVEIRA, Bruno de Melo (História - UFF)

O drama Götz Von Berlichingen como forma de interpretação e expressão do medievo alemão: algumas considerações
OLIVEIRA, Daniele Silva de (Letras - UFRJ)

A igreja nos séculos XII e XIII e sua força na consolidação de um senso comum; os hereges, o obstáculo
PADILHA FILHO, Miguel de Almeida (História - UGF)

Hagiografia Céltica
PAIVA, André da Motta (História -UFRJ)

Os gestos nos textos normativos da Ordem dos Frades Menores: a Regra para os Eremitérios, a Regra Não-Bulada, a Regra Bulada
PASSOS, Elisabeth da Silva dos (História Comparada / UFRJ) e
MURTHA, Karina Dias (História - SEE-RJ)

A Igreja hierárquica e o Franciscanismo medieval: entrecruzamento e diálogo. Um estudo dos "Opuscula Sancti Patris Francisci Assisiensis"
PEREIRA, André Luis (História - UNESP / Teologia - ITF)

A Peregrinatio no Auto da Alma e em Morte e Vida Severina
PIMENTEL, Danúbia Tupinambá (Letras - UERJ)

A tipologia da santidade na Península Ibérica entre os séculos XI e XIII
PORTO, Thiago de Azevedo (História - UFRJ - Pibic)

O III Concílio de Toledo e o fortalecimento da figura real
REIS, André Luís V. B. T. dos (História - UFRJ)

Da necessidade do estudo da literatura medieval galego-portuguesa
REIS, Caroline Moreira (Letras - UERJ)

A gastronomia na Idade média: uma receita de sociedade
REIS, Ricardo de Oliveira (História - UERJ)

Estatutos da Interpretação Oficial de Textos Canônicos da Igreja Cristã nos marcos de entrada e de saída da Idade Média
RIBEIRO, Osvaldo Luiz (Teologia - STBSB)

Os Votos do Faisão: ideais de cavalaria na corte borgonhesa do século XV
RODRIGUES, Ana Cristina Campos (História - UFF)

A Vida de San Millán de la Cogolla e IV Concílio de Latrão: a Igreja e o combate ao diabo na Península Ibérica do século XIII
RODRIGUES, Vanessa Monique Menduiña (História - UFRJ)

Entre a norma e a insurreição: considerações sobre a aplicação do conceito bourdieuriano de “campo” ao universo religioso do Ocidente Medieval entre 1198 e 1215
RUST, Leandro Duarte (História Comparada - UFRJ)

Conversões forçadas e resistência na obra de Maimônides (1135-1204): um estudo sobre a intolerância religiosa medieval
SANCOVSKY, Renata Rozental (História - UGF / USP)

Fé, Poder e Guerra: A Jihad do Profeta
SANDES, Daniele (História - UFF)

A morte triunfal de Deus
SANTOS, Fabio Candido dos (Filosofia - UFRJ)

O cavaleiro medieval no século XIX
SANTOS, Ivanise de Souza (Letras - UERJ)

O leproso no processo de conversão de Francisco de Assis
SANTOS, Frei José Francisco de Cássia dos, Ofm (Teologia - ITF)

Vontade em Santo Agostinho e Schopenhauer: Liberdade X Fatalidade
SILVA FILHO, Marcos Antonio da (Filosofia - UFRJ)

As origens do Anti-Semitismo cristão na História Eclesiástica de Eusébio de Cesaréia
SILVA, Fabiana Pequeno Almeida da (História - UGF)

Meister Eckhart e o livro da divina consolação: considerações histórico-literárias sobre o misticismo alemão da baixa idade média
SILVA, Rejane Barboza da (Letras - UFRJ)

Contos populares medievais: os fabliaux
SOARES, Daniel Klimroth (História - UGF)

Wolfram von Eschenbach e sua obra Parzival: questionamentos acerca da apropriação do texto literário pela historiografia
SOUZA, Daniele Gallindo Gonçalves e (História Comparada - UFRJ)

A Idade Média nas relações entre cinema e história
SOUZA, Fernando Galha de (História - UCAM)

O Manual do Inquisidor: uma análise da heresia dos Pseudo - Apóstolos
SPOHR, Juliana (História - UFRJ)

Seguindo para o salão dourado: A simbologia do poder no Beowulf
TAIAR, Victor de Azevedo (História - UFF)

Considerações acerca dos três pecados da carne na obra os Sinônimos de Isidoro de Sevilha
VIANA, Iamara da Silva (História - UFRJ)

O herói medievo revisitado na narrativa galega contemporânea
VIEIRA, Maria Carolina Viana (Letras - UERJ)

A teoria ockhamista da conotação
WYLLIE, Guilherme (Filosofia - UCP/PUC - Rio)